ANNO XXXIV N. 176.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

QUARRTA FEIRA 4 DE AGOSTO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Páu d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.

2 Quarto minguante a 1 minuto depois do meio dia.
9 Lua nova as 2 horas e 52 minutos da manhãa.
16 Quarto crescente as 9 horas e 23 minutos da manhãa.
24 Lua cheia as 11 horas e 52 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas 6 e minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

2 Segunda. Nossa Senhora dos Anjos; S. Estevão p. m.
3 Terça. Ss. Gamaliel e Nicodemus; S. Hermillo m.
4 Quarta. S. Domingos de Gusmão fundador; S. Agabio b. m.
5 Quinta. Nossa Senhora das Neves; S. Euthiquio soldado m.
6 Sexta. S. Xisto p. m.; Ss. Felicissimo e Agapito diac.
7 Sabbado. S. Caetano Thestino fundador; S. Donato b. m.
8 Domingo. S. Cyriaco diac.; S. Emiliano b.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

RELATORIO

apresentado a' assembléa geral legislativa na segunda sessão da decima legislatura, pelo ministro e secretario d'estado dos negocios do imperio, Marquez de Olinda.

Augustos e dignissimos senhores representantes da nação.

Cumprindo um dos deveres que a lei me impõe, tenho a honra de apresentar o relatorio dos negocios concernentes ao ministerio a meu cargo.

FAMILIA IMPERIAL.

Graças à Divina Providencia, não tem soffrido alteração a preciosa saude de SS. MM. II, e das augustas princezas.

S. M. o Imperador houve por bem, por carta imperial de 14 de julho do anno findo, prorogar por mais um anno a licença concedida a SS. AA. os Srs. conde e condessa d'Aquila para continuarem a residir na Europa, por assim o exigir o estado pouco seguro da saude dos serenissimos principes, seus augustos filhos,

ELEIÇOES.

Attendendo à conveniencia de rever-se a divisão eleitoral do imperio, feita em execução da lei n 842 de 19 de setembro de 1855, e contra a qual tem apparecido algumas reclamações, allegando-se que podia ter sido mais bem combinada a respeito de differentes localidades, resolveu o governo imperial exigir dos presidentes das provincias informações, esclarecimentos, e dados positivos sobre este objecto, afim de habilitar-se para propor ao poder legislativo as alterações aconselhadas pela experiencia.

Nem todos os presidentes remetteram ainda esses trabalhos. O governo aguarda os que faltam para sobre elles fazer um estudo accurado, cujo resultado apresentará à esclarecida consideração da assembléa geral com a brevidade possivel.

Durante o anno decorrido desde a data do ultimo relatorio, foi necessario proceder-se a eleições em algumas provincias, para se preencherem vagas no senado, e na camara dos senhores deputados.

Por motivo dellas a ordem publica não soffreu a menor perturbação em parte alguma.

CONSELHO DE ESTADO.

A reforma do conselho de estado, em alguns pontos de sua organisação, he exigida por conveniencias do serviço publico.

Cumpre que se proporcionem a esta importante instituição os meios, de que carece para poder exercer com todo o desenvolvimento, e regularidade as altas funcções, de que se acha investida.

Cada vez mais se reconhece a necessidade de uma secretaria especial, para que o serviço se faça com regularidade, e ordem. E muito conveniente seria fazer alguma alteração na composição das secções em que se divide o conselho: assim como facilitar o exame dos negocios por meio de funccionarios, que se encarreguem de os preparar.

ASSEMBLÉAS LEGISLATIVAS PROVINCIAES.

No ultimo relatorio do meu illustre antecessor se acham indicadas algumas questões, que por vezes se teem levantado sobre a intelligencia de disposições do acto addicional relativas a certas attribuições destas assembléas.

Estas questões teem dado lugar a conflictos, cuja repetição não poderá deixar de produzir serias consequencias; e por outro lado, tendo sido entendidas e decididas diversamente pelas mesmas assembléas, observa-se o facto anomalo de procederem estas por modo opposto, e de figurarem nas collecções de seus actos legislativos disposições inteiramente contrarias, em materias capitaes, e de summa transcendencia.

He pois indispensavel e urgente que o poder legislativo, dando a este objecto toda a attenção que merece, ponha termo a taes questões, fixando definitivamente a intelligencia das disposições sobre que versão.

Muitas das questões a que alludo acham-se desenvolvidas em consultas da secção dos negocios do imperio do conselho d'estado, as quaes teem sido apresentadas à assembléa geral legislativa.

ADMINISTRAÇO'ES PROVINCIAES.

Entendendo o governo imperial que a actual organisação das administrações provinciaes não pode satisfazer completamente a todas as necessidades do serviço publico, por não serem acompanhadas de instituições, que não só o auxiliem com o seu conselho por occasião de tomarem decisões sobre interesses graves, e na solução de questões praticas importantes, como tambem ajudem a acção da autoridade nos lugares distantes da séde dos governos provinciaes, resolveu incumbir da elaboração de um projecto sobre esta materia uma commissão composta dos Srs. senadores Visconde do Uruguay, José Antonio Pimenta Bueno, Barão de Muritiba, e D. Manoel d'Assis Mascarenhas, e do Sr. conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos.

O Sr. visconde do Uruguay, como relator, apresentou o luminoso parecer e projecto, que se acham annexos; e tendo a mesma commissão instituido sobre elles discussão sob minha presidencia, foram adoptadas por seus illustrados membros as idéas geraes, que alli se acham desenvolvidas. Sobre tão importante materia trata o governo de organisar um projecto.

CAMARAS MUNICIPAES.

He por todos conhecida a necessidade de ser regulada esta instituição, de modo que os povos experimentem os beneficios que ella promette, corrigindo-se os defeitos da legulação actual na parte que lhe he relativa.

Reconheço as difficuldades deste trabalho, no qual devem ser consultados, e combinados interesses diversos, respeitando-se, entretanto, e mantendo-se cumpridamente o principio fundamental desta instituição, e os preceitos da constituição.

He de esperar que o poder legislativo tome em consideração tão grave assumpto, attendendo à alta importancia de dar-se ao elemento municipal toda a força que lhe deve competir, e harmonisando-a ao mesmo tempo com as demais instituições que nos regem.

Sem entrar agora no desenvolvimento das questões relativas a uma boa organisação municipal, em que este elemento tenha toda a expansão, sempre attender a confusão que hoje existe na deliberação, e execução, as quaes mutuamente se embaraçam; confusão, que muito concorre para o entorpecimento da acção benefica da instituição municipal.

A illustrada commissão, a que ja me referi, tendo de se occupar com a organisação da administração provincial, não podia deixar de tomar em consideração a do regimen municipal; e por essa occasião concordou ella na separação das funcções deliberativas e executivas, encarregando-se estas ultimas a um só funccionario eleito pelo governo, ou pelos presidentes sobre proposta das camaras municipaes; accommodando-se, porém, esta nova instituição às circumstancias das localidades.

INSTRUCÇAO' PUBLICA.

§ 1.

Instrucção superior.

Os trabalhos das faculdades de direito e de medicina tem continuado a marchar com regularidade.

Tem sido contestada a conveniencia de algumas disposições dos estatutos, que lhes foram dadas por occasião de sua reforma; mas sendo ellas de tão recente data, aindafalta, a meu ver, a experiencia necessaria para cumpridamente conhecerem-se todos os pontos em que a melhor organisação das materias do ensino, e outras razões, exijam a sua revisão e alteração.

Não se pode, entretanto, desconhecer que dessa reforma tem provindo vantagens.

Todas as faculdades remetteram suas memorias historico-academicas, as quaes se acham annexas; nellas não só se faz a exposição do modo como foram desempenhadas as funcções relativas ao ensino, e dos factos mais notaveis que occorreram durante o anno ultimo, mas ainda se apresentam observações relativas aos defeitos que, no seu entender, cumpre corrigir nos estatutos.

O numero dos estudantes que frequentaram as aulas de cada uma das quatro faculdades, com o resultado dos exames e que foram sujeitos, consta dos mappas juntos.

Carecendo a faculdade de medicina do Rio de Janeiro dos instrumentos, e mais objectos indispensaveis para as demonstrações praticas das aulas de chimica organica, e de medicina legal, o governo autorisou a sua directoria para comprar, na conformidade do que lhe fôra proposto, os laboratorios que se lhe haviam offerecido, sendo o preço de cada um 750$000, arbitrado pela dita directoria, e por uma commissão de lentes que se nomeou. Estes instrumentos não são ainda porem sufficientes.

Por proposta da congregação da mesma faculdade, resolveu o governo mandar preencher os lugares de oppositores creados no art. 62 dos estatutos, supprimindo-se os lugares de substitutos que forem vagando, logo que a classe daquelles se achar completa na forma do art. 6· dos mesmos estatutos.

Ainda não usou o governo da autorisação que lhe foi dada nos §§ 7· e 8· do art. 16 da lei n. 939 de 26 de setembro do anno passado afim de mandar construir edificios para as duas faculdades de direito. Trata de habilitar-se com trabalhos preparatorios.

Entendeu o governo ser conveniente alterar, pelo modo constante do decreto n. 1943 de 8 de julho ultimo, as disposições dos arts. 280 e 292 do regulamento complementar dos estatutos da faculdade de medicina, relativas às habilitações dos alumnos do 4·, 5·, e 6· annos para o concurso dos lugares de internos, e a's funcções que lhes tocam no serviço dos hospitaes.

Julgou tambem conveniente, attendendo ao que lhe representou a congregação da faculdade do Recife, dividir em duas a aula preparatoria da mesma faculdade, que comprehendia o ensino das linguas franceza, e ingleza.

§ 2·.

Instrucção primaria e secundaria.

Municipio da corte.—O importante relatorio (junto) do digno conselheiro de estado, inspector geral, me dispensa de tratar minuciosamente deste ramo.

A esse documento official me refiro, não só na parte concernente a' exposição dos factos, mas tambem quanto a's idéas que são expendidas, e que adopto, relativas a melhoramentos do serviço.

Do mesmo relatorio consta:

Que se contam no municipio 33 escolas do 1· grão, sendo 21 para o sexo masculino, e 12 para o feminino, todas as quaes, à excepção de uma, se acham providas, e em exercicio. Ultimamente foram creadas mais duas, uma para meninos, e outra para meninas, na freguezia de Sant'Anna, cuja grande extensão as exigia imperiosamente.

Que frequentaram estas escolas, durante o anno passado, 2,312 alumnos, sendo 1438 do sexo masculino, e 829 do feminino, numero pouco superior ao que apresentaram os mappas do anno anterior. Alli são mencionadas algumas das causas, que influem para que não seja maior a concurrencia para estas escolas, como se devia esperar, tende-se attenção à população do municipio.

Foi levada a effeito a divisão do collegio de D. Pedro II, conforme o plano do meu illustre antecessor em dous estabelecimentos separados, ficando o externato no edificio onde o collegio existia, e passando o internato para o predio que se alugou na rua de S. Francisco Xavier do engenho Velho, no qual foram feitos os necessarios acrescentamentos, e accommodações.

Em virtude da autorisação conferida no § 7 do art. 16 da lei n. 939 de de 24 de setembro do anno passado, o governo trata de realisar a compra deste edificio.

Na conformidade da lei n. 630 de 17 de setembro de 1851, art. 1·, disp. 7, foram extinctas, em consequencia da creação do externato, as aulas avulsas de instrucção publica secundaria, que existiam nesta corte.

O regulamento (annexo) approvado pelo decreto n. 2,006 de 26 de outubro do anno passado, alterou, em alguns pontos, o que regia o collegio, não só adaptando-o a' nova organição que a este foi dada, mas tambem melhorando o plano, a distribuição dos estudos, e dando ao ensino mais algum desenvolvimento. Foram creadas tres cadeiras, sendo uma de historia, e geographia patria, separando-se estas materias da cadeira de historia moderna, e contemporanea, outra de gegraphia geral, materia que estava annexa ao ensino da historia antiga, media, e moderna; e finalmente uma especial de doutrina christãa, e de historia sagrada, a cargo do capellão.

O plano, e programma de estudos são inteiramente identicos em ambos os estabelecimentos; e para que houvesse tambem uniformidade no methodo de ensino, as cadeiras, tanto de um como de outro, são regidas pelos mesmos professores, obtendo-se com esta accumulação ainda outra vantagem, a de se proporcionarem aos professores vencimentos duplicados, que os livram da necessidade de se dedicarem ao mesmo tempo a outras occupações, que os distraiam do cumprimento exacto de suas funcções.

O collegio de Pedro II foi, no anno passado frequentado por 293 alumnos. No corrente acham-se matriculados no internato 144, e no externato 176.

A experiencia indicara' os melhoramentos que ainda convenha fazer-se nesta instituição.

Durante o ultimo anno, foram frequentados os estabelecimentos particulares de instrucção primaria, cujo numero he de 53, por 2,052 alumnos, sendo 1,254 do sexo masculino, e 798 do feminino; e os de instrucção secundaria, em n. de 32, por 2,528 alumnos, sendo 1,697 do sexo masculino, e 831 do feminino,

Provincias.—A falta de informações, e dados positivos ainda não permittem que, a respeito do estado deste ramo nas provincias, possa ser apresentado outro trabalho além do mappa que se acha annexo, do qual consta o numero dos estabelecimentos publicos, e particulares de instrucção primaria, e secundaria, e dos alumnos que os frequentaram durante o anno findo.

ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA.

Foram mais frequentes as sessões desta academia durante o anno findo, e nellas se agitaram discussões sobre diversos pontos da sciencia.

O exiguo subsidio de 2:000$000 annuaes, que lhe prestam os cofres publicos, he manifestamente insufficiente; e se não for augmentado, mal se poderá ella sustentar.

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO.

No anno passado celebrou este instituto regularmente suas sessões ordinarias, sempre honradas com a augusta presença de S. M. o Imperador, magnanimo protector da associação; e nellas foram lidos trabalhos relativos á historia, e geographia do Imperio, de propria lavra dos socios.

O augmento da consignação, com que he auxiliado o instituto, o habilitou para fazer reimprimir o 1· volume das suas revistas, que era geralmente desejado, e cuja edição se tinha esgotado. Pôde tambem dar começo a' impressão da obra de Jaboatão, a qual se acha adiantada.

Ainda não tem sido possivel, porem, com os meios actuaes levar-se a effeito a impressão de preciosos manuscriptos, que o instituto possue.

A revista trimensal testemunha a assiduidade, e prestimo dos dignos membros desta associação litteraria.

INSTITUTO COMMERCIAL DO RIO DE JANEIRO.

Annexando o relatorio do illustrado commissario do governo neste instituto, refiro-me a' sua exposição, não só na parte em qde, informando sobre o estado do estabelecimento, e numero de alumnos que o frequentaram no anno passado, apresenta as razões por que estes, em geral, não demonstraram nos seus exames notavel aproveitamento, mas tambem quando trata da conveniencia de uma revisão nos estatutos para se alterar o plano de estudos no ponto a que allude.

O governo não se descuidara', aproveitando-se da experiencia, de corrigir os defeitos dos ditos estatutos, e de os completar, dando ao instituto o maior desenvolvimento que fôr possivel.

IMPERIAL INSTITUTO DOS MENINOS CEGOS.

Existem actualmente neste estabelecimento 18 meninos; sendo 12 do sexo masculino, e do feminino. São naturaes 5 do municipio da côrte, 7 da provincia do Rio de Janeiro, 4 da Bahia, 1 de S. Paulo e 1 de Santa Catharina.

A' excepção de uma menina, que he pensionista, todos os mais são alumnos gratuitos.

No decurso do anno findo vagaram dous lugares, por ter um alumno passado a occupar o cargo de repetidor, e haver fallecido outro. Entraram 4 no mesmo periodo.

A instrucção dada no instituto consiste nas seguintes materias: —ler, e escrever, grammatica nacional, arithmetica, doutrina christãa, historia sagrada, noções de geographia, e historia, lingua franceza, e musica vocal, e instrumental. Alem disto, as meninas aprendem os misteres proprios do seu sexo, e alguns meninos se applicam a trabalhos typographicos, industriando-se na arte de compôr, e imprimir pelo systema de Braille.

No mez de dezembro verificaram-se os exames annuaes. Em geral os alumnos mostraram satisfactorio aproveitamento; alguns mereceram a nota de—approvação com louvor—e medalhas de distincção, com que foram honrados por SS. MM. II.. que se dignaram assistir ao acto.

Trabalha no estabelecimento desde agosto do anno passado, uma pequena officina typographica. Para dar-se-lhe maior desenvolvimento, trata-se de mandar vir um prélo novo e typos.

A bibliotheca do instituto foi augmentada com 116 volumes impressos em pontos no instituto de Paris, e 33 em typos ordinarios, versando todos sobre materias de ensino.

O governo, autorisado pela lei n. 939 de 26 de setembro do anno passado, effectuou a compra do predio em que se acha o estabelecimento, desde a sua fundação, com a chacara que lhe he annexa, e 12 braças de terrenos de marinha em frente, pela quantia de 50:000$.

Preferio-se este predio a qualquer outro, não só pela excellencia de sua posição, como porque, feitos os reparos, e acrescentamentos de que necessita, ficará com todas as proporções necessarias.

Attendendo o governo, a' vista das circumstancias actuaes, a' exiguidade dos vencimentos, que foram provisoriamente marcados para os diversos empregados deste estabelecimento na tabella approvada provisoriamente pelo decreto n. 1434 de 23 de setembro de 1854, trata de colher as informações necessarias, consultando o digno inspector do estabelecimento, para prover convenientemente.

INSTITUTO DOS SURDOS-MUDOS.

Continua este util estabelecimento a desempenhar satisfactoriamente o fim para que foi instituido.

A commissão inspectora, que o fiscalisa, deu-lhe um regulamento interno, o qual ja se acha em execução.

Contava o instituto, até outubro do anno passado, 7 alumnos sómente. Mas, graças a' subvenção, e pensões que lhe foram concedidas pelos poderes geral, e provincial do Rio de Janeiro, achou-se elle habilitado para recolher mais 6 alumnos, surdos-mudos pobres, em estado de receberem educação, sendo 4 naturaes do municipio da corte, e 2 da provincia do Rio de Janeiro.

Estes 13 alumnos, com excepção de 2, tem feito notavel progresso. Ja classificados em duas divisões, applicam-se com assiduidade às respectivas lições. Os da primeira divisão estudam a lingua nacional, e a calligraphia, que he a parte mais difficil deste ensino especial, mediante o qual habilita-se o surdo-mudo para poder exprimir as suas idéas, e comprehender as dos outros.

Os da segunda divisão aprendem ja a historia sagrada, e a nacional, o cathecismo, e a arithmetica, e exercitam-se na composição das phrases, descripção de imagens, etc.

Nenhum facto tem occorrido que denuncie a menor falta no regimen disciplinar do instituto A melhor ordem, a moralidade continuam a ser observadas; e o director E. Huet prosegue na sua ardua tarefa com actividade, zelo, e dedicação.

O estado economico do instituto tem melhorado depois que começou, em novembro ultimo, a gozar da subvenção. O seu deficit mensal, apenas supprido com recursos precarios, tem ja diminuido; e o equilibrio entre a sua receita, e despeza sera' restabelecido logo que sejam pagas as prestações decretadas a favor dos alumnos pobres.

ACADEMIA DAS BELLAS-ARTES.

Consta do mappa junto quantos alumnos se matricularam nas aulas desta academia, e o resultado dos seus exames.

Os trabalhos academicos foram feitos com regularidade.

Tendo pedido, e obtido sua exoneração o director deste estabelecimento, foi nomeado para o mesmo logar o Sr. Dr. Thomaz Gomes dos Santos, de cuja illustração, e zelo, assás reconhecidos, muito se deve esperar a bem do melhoramento, e progresso da academia.

O seu relatorio, que se acha junto, e ao qual me refiro, dispensa-me de dar miudas informações sobre o seu estado, e necessidades.

São dignas de attenção as considerações que apresenta, tendentes a mostrar que a manifesta exiguidade da verba destinada ás despezas desta academia, não só não permitte que ella se possa desenvolver, mas ainda he insufficiente para occorrer ás exigencias do serviço ordinario, e proporcionar aos seus empregadas uma retribuição que esteja em relação com as circumstancias actuaes do paiz.

BIBLIOTHECA PUBLICA.

Effectuou-se a transferencia deste estabelecimento do edificio, em que se achava, para o que foi comprado pelo governo, sito no largo da Lapa.

Tendo sido necessario preparar-se convenientemente este novo edificio para o fim a que foi destinado, só ultimamente pôde concluir-se a dita transferencia, e brevemente sera' a bibliotheca franqueada ao publico.

MUSEO NACIONAL.

Os trabalhos, que a este estabelecimento incumbe desempenhar, foram feitos regularmente durante o anno findo.

As acquisições mais importantes do museo constaram de grande numero de amostras de diversos mineraes colhidos nas provincias; de animaes preciosos da Australia, sendo alguns de especies mui raras, e de aves da Oceania, e da Asia; de plantas das provincias do norte; de medalhas; e de objectos curiosos.

Estas acquisições provieram de offertas, de trocas com outros estabelecimentos da mesma natureza, e de compras.

Commissão scientifica exploradora de algumas provincias.

Ainda não partiram para o seu destino os membros desta commissão, alguns dos quaes se acham na Europa.

Tem-se, entretanto, comprado alli, e preparado os diversos instrumentos, livros, e mais objectos que devem levar para seu uso.

Logo que chegarem aquelles membros, entrara' a commissão em exercicio.

JARDIM BOTANICO DA LAGOA DE RODRIGO DE FREITAS.

Este interessante estabelecimento não tem tido desenvolvimento; entretanto muitas são as obras da arte de que carece, indispensaveis, tanto para o embelecerem, como principalmente para os differentes misteres do serviço que he nello executado.

Pouco mais permittem que se faça, além do que he concernente aos trabalhos de simples conservação, a escassez dos meios pecuniarios que são destinados ás despezas deste jardim, e o pequeno numero de braços que são nelle empregados; pois que dos 66 escravos que lhe pertencem, e alguns Africanos livres, cujos serviços lhe foram concedidos, certa de dous terços compõe-se de individuos que de quasi nenhum trabalho são capazes, ou por sua idade, ou por enfermidades.

Tem-se continuado a cultivar plantas indigenas e exoticas, e a fornecer, em grande copia, mudas, e sementes dellas, para fóra do paiz, ou para serem neste aproveitadas.

A plantação da bombonassa, cujas mudas foram trazidas, ha tres annos, da provincia do Amazonas, acha-se em completo desenvolvimento, mas não se tem ainda aproveitado a palha, que se extrahe desta planta para fabricação dos chapéos de Guayaquil (mais conhecidos pela denominação do Chile) por não a saber preparar o mestre que dirigia a fabrica existente no estabelecimento.

E como já se acham perfeitamente habilitados na arte de tecer a mesma palha alguns dos aprendizes pertencentes ao estabelecimento, tomou o governo ultimamente a deliberação de dispensar os serviços daquelle mestre, e de mandar contratar, na provincia do Amazonas, um homem que lhes ensine o processo usado para extrahi-la da planta, e prepara-la.

JARDIM BOTANICO DO PASSEIO PUBLICO.

O estado deste jardim he ainda o mesmo que se acha descripto nos relatorios dos annos passados.

Nenhum melhoramento se lhe ha podido fazer, e as razões teem sido repetidas nos mesmos relatorios.

Tomou o governo ultimamente a deliberação de entrega-lo a um novo administrador, e nomeou para este cargo o lente da cadeira de botanica da faculdade de medicina desta corte, o Sr. Dr. Francisco Gabriel da Rocha Freire, cuja intelligencia especial, e zelo, concorrerão poderosamente para que o seu estado melhore, quanto for possivel.

Ao novo administrador incumbi a formação de um projecto para organisar-se convenientemente a administração deste estabelecimento, e de outro relativo aos melhoramentos mais urgentes, de que o jardim carece. Aguardo estes trabalhos para tomar a deliberação que parecer mais acertada.

CONSERVATORIO DRAMATICO.

Continua a trabalhar regularmente.

Durante o ultimo anno, examinou 403 peças; approvou completamente 225, e com emenda, e alterações 137; reprovou 28; e devolveu sem despacho 13.

Este conservatorio he coadjuvado pelos cofres publicos com o subsidio annual de 600$000, insufficiente para dar-lhe o impulso, e desenvolvimento de que carece.

CONSERVATORIO DE MUSICA.

Estão matriculados neste estabelecimento 115 alumnos, sendo 49 do sexo femenino, e 68 do masculino.

Dos que o frequentaram o anno passado foram alguns premiados.

Contam-se ja diversos alumnos do conservatorio exercendo a profissão, não só no magisterio em collegios, e casas particulares, mas tambem no serviço da imperial capella, e no theatro lyrico.

Um dos que foram premiados esta' matriculado no conservatorio de Paris, como pensionista do governo.

Das quinze loterias que foram concedidas a beneficio deste estabelecimento, tem sido extrahidas sete.

O seu patrimonio, producto dessas loterias, consiste em 43 apolices da divida publica, do valor de 1:000$000, e na quantia de 32:000$000, que se acha depositado no banco rural e hypotecario.

A despeza annual do conservatorio he de..... 5;460$000.

Não sendo sufficiente a importancia dos juros das referidas apolices, e da dita quantia, para lhe fazer face completamente, he suppridp o excedente pela mesma quantia.

THEATROS.

Theatro lyrico Fluminense.

A sociedade que,no anno passado,tomou sobre si a empreza de sustentar uma companhia de canto neste theatro, celebrando contrato com o governo, e cujos estatutos foram por este approvados por decreto n. 1935 de 6 de junho do mesmo anno, tem comprido as obrigações a que se sujeitou.

O prazo de duração desse contrato, que era de tres annos, foi prorogado por mais um, a' vista da representação, que ao governo fez a directoria da companhia.

Das loterias concedidas pela lei n. 911 de 19 de agosto do dito anno a beneficio desta empreza, tem ja sido extrahidas sete.

Para levar a effeito a construcção do novo edificio para este theatro, o governo abrio concurso, fixando para a apresentação dos planos, segundo o programma que deu, o espaço de nove mezes nesta côrte, e o de onze na Europa, e nomeando uma commissão de pessoas competentes para examinarem, e darem seu juizo sobre as propostas, que forem offerecidas.

Das loterias concedidas para esta construcção foram ja extrahidas 20.

Opera lyrica nacional.

Esta nascente e util instituição, que a muitos parecera extemporanea, tem tido um desenvolvimento superior ás esperanças daquelles mesmos que a julgavam possivel.

Começando modestamente as suas representações aos 17 de julho do anno passado, no pequeno theatro do Gymnasio, e depois no de S. Januario, continua a da-las no de S. Pedro de Alcantara, onde foi acolhida mais por benevolencia do que por interesse do respectivo director e emprezario. De dramas ligeiros, ja passou a academia á representação de outros de mais subido merito e difficuldade, que lhe teem conciliado o favor do publico.

Nos oito mezes de sua existencia tem ella levado à scena sete operas lyricas, sendo tres de mui agradavel effeito. E espera brevemente representar um drama nacional—o Bandoleiro—libreto do Sr. Bocayuva, e musica do Sr. Pagani.

O pessoal da academia consta ja de 3 damas primeiras partes, e 5 coristas, de 2 cantores primeiras partes, 3 segundas, e 26 coristas, de 1 mestre da companhia, outro dos coros, 1 ensaiador, e mais empregados subalternos, cuja folha mensal excede de 6:000$. A' essa despeza tem accrescido a indispensavel com a acquisição do repertorio, com o fornecimento da guarda-roupa, e com outros misteres.

Concedeu a assembléa geral 4 loterias annuaes, e a assembléa provincial mais 2 a favor da academia; e tem-se extrahido ja 2 daquellas, e uma destas. Com o seu producto, e das receitas, mal poderia ella ter occorrido a toda a sua despeza, se não fôra soccorrida por alguns amigos desta patriotica instituição. Estes recursos extraordinarios, porém, não poderão continuar por longo tempo.

No conceito do conselho director, para que possa medrar, e consolidar-se no paiz a imperial academia de musica, que ja dá honesta subsistencia a varias familias, que abre proveitosa carreira á mocidade predisposta à arte da musica, e que deve animar aos litteratos nacionaes, he sobretudo necessario que tenha ella um theatro proprio, onde possa tambem estabelecer as escolas de canto e de declamação, de que tanto carecemos.

Penetrado desta necessidade, o mesmo conselho propõe-se a adquirir terreno, em que possa construir um theatro; e para levar a effeito esta edificação, conta elle com valiosos auxilios de particulares, e com o favor e protecção dos poderes do Estado.

(Continuar-se-ha.)

GOVERNO DA PROVINCIA.

LEI N. 448.

Benvenuto Augusto de Magalhães Taques, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sancionei a resolução seguinte:

Art. Unico. O ordenado do cirurgião do grande hospital Pedro II, fica elevado a 1:200$; revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a compram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem. O secretario desta provincia a faça imprimir, publicar, e correr.

Palacio do governo de Pernambuco aos 2 de junho de 1858, trigesimo-setimo da independencia e do imperio.

L. S.

Benvenuto Augusto de Magalhães Taques.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco aos 2 de junho de 1858.— José Bento da Cunha Figueiredo Junior, secretario do governo.

Registrada a folha 131 verso do livro 6.· de leis provinciaes. Secretaria do governo de Pernambuco, 3 de junho de 1858. — Francisco de Lemos Duarte, escripturario da quarta secção.

LEI N. 449.

Benvenuto Augusto de Magalhães Taques, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sancionei a resolução seguinte:

Art. Unico. As congruas dos coadjutores das freguezias da provincia ficam elevadas a 200$; revogadas as leis e disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente, como nella se contem. O secretario desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco aos 12 de junho de 1858, trigesimo-setimo da independencia e do imperio.

L. S.

Benvenuto Augusto de Magalhães Taques.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco aos 12 de junho de 1858.—José Bento da Cunha Figueiredo Junior, secretario do governo.

Registrada a folhas 131 verso do livro 4.· de leis provinciaes.—Secretaria do governo de Pernambuco, 14 de junho de 1858. —Francisco de Lemos Duarte, escripturario da quarta secção.

Despachos do dia 30 de julho de 1858.

Requerimento de Antonio Freire de Carvalho, vigario da freguezia de Caruaru, pedindo se lhe mande entregar,para a continuação das obras da respectiva matriz, a quantia que por ora for possivel, visto que as mesmas obras não se concluirão com menos de dous contos de reis.--Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Dito do Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, pedindo certidão do aviso do ministerio da guerra, que mandou pagar ao Dr. João Maria Seve os vencimentos que percebem os officiaes do corpo de saude do exercito, pelos serviços prestados durante o aquartelamento --Passe.

Dito de Carlos Eduardo Borél, pedindo se dê autorisação a thesouraria provincial para pagar-lhe os ordenados que ha vencido o professor de historia nacional do Gymnasio Luiz Jacques Brunet, actualmente em commissão do governo no centro da provincia,do qual he o supplicante procurador.--Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Dito de Clara Maria da Conceição, pedindo que, attendendo-se a circumstancia de se haver mandado informar o Dr. juiz de direito do Bonito, o requerimento, por meio qual provou a isenção legal de seu filho José Joaquim de Jesus, recrutado para o exercito, no que se pode esgotar o prazo que lhe foi concedido para esse fim; se considere como não correndo o prazo, ou que alias seja prorogado.--Fica prorogado por mais dez dias.

Dito de Euzebio Napoleão de Siqueira, offerecendo mais a terça parte sobre a quantia de 410$, que offereceu Paulino de tal pelo pedagio da barreira da ponte da Tacaruna --Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Dito de Firmina Merenciana Carneiro, pedindo se lhe mande passar provisão de parteira.--Informe o Sr. inspector da saude publica.

Dito de Firmino Herculano Baptista Ribeiro, amanuense da secretaria do governo, pedindo se lhe mande pagar integralmente os vencimentos dos dias em que faltou a respectiva repartição, por estar servindo no tribunal do jury.--Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar opportunamente pagar na forma requerida.

Dito de João Hypolito de Meira Lima, arrematante de 15.· lanço da estrada do sul, reclamando sobre um engano ou erro de medição encontrado no orçamento daquella obra, d'onde lhe provem grave prejuizo. —Informe o Sr. director da repartição das obras publicas.

Officio do marechal de campo commandante das armas, informando novamente sobre o requerimento do ex-1.· cadete 2.· sargento do 10.· batalhão de infantaria Alfredo de Barros Cavalcanti de Lacerda.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar ao supplicante a gratificação arbitrada no aviso de 21 de maio citado na ordem do dia n. 63.

Dito do diretor geral da instrucção publica, informando ácarca do requerimento de Manoel Alves Pereira, professor de latim da freguezia do Limoeiro.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Pedido do tenente-coronel commandante do 10.· batalhão de infantaria, para mandar recolher-se ao arsenal de guerra as peças de fardamento pertencentes á praças de differentes corpos, que tiveram passagem para o do seu commando.—Recolham-se.

Dito do coronel commandante do 8.· batalhão de infantaria, para mandar fornecer-se aquelle corpo 4 calcêtas delgadas para 4 praças que foram ultimamente sentenciadas. —Forneça-se.

— 31 —

Requerimento de Antonio Climaco Moreira Temporal, alferes do 2.º batalhão de infantaria da guarda nacional, pedindo seis mezes de licença para tratar dos negocios da casa de Octaviano de Souza França, de que fica encarregado durante a viagem que este vai fazer ao Rio de Janeiro.—Passe portaria concedendo a licença na forma requerida.

Dito de José da Cruz Santos, pedindo se mande pôr em praça o fornecimento de medicamentos para os collegios dos orphãos, ou que alias se autorise a respectiva administração a contratar com o supplicante segundo a proposta que lhe fez, da qual ainda não teve solução.—Informe o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.

Dito de D. Rosa Maria Fonseca de Albuquerque, professora publica de instrucção primaria da freguezia de S. Pedro Martyr da cidade de Olinda, pedindo se ordene a thesouraria provincial o pagamento do que, segundo o quadro da divida publica, annexo a lei do orçamento vigente, se lhe está a dever.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Officio do Dr. chefe de policia, apresentando o recibo em duplicata do aluguel da casa que serve de quartel ao destacamento do termo de Barreiros, a contar do 1.· de dezembro do anno passado ao ultimo de junho findo.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar estando nos termos legaes.

Dito do inspector do arsenal de marinha, solicitando indemnisação das despezas feitas com o tratamento do grumete da escuna «Lindoya», Pedro Carneiro de Mello.— Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para ordenar a indemnisação.

Expediente do dia 23 de julho de 1858.

Officio ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.—Queira V. Exc. expedir as suas ordens para que um dos corpos da guarda nacional, sob seu commando superior, dê a guarda de honra para assistir a festa de S. Vicente Ferrer, e ao Te-Deum, que se hão de celebrar na igreja do Carmo no dia 25 do corrente.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.-Transmitto a V. S., para os convenientes exames, as copias das actas do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, datadas de 12 e 17 do corrente.

Dito ao juiz de direito interino da comarca do Limoeiro. — Pelo seu officio de 20 do corrente, fiquei certo de terem findado os trabalhos do jury desse termo, que começaram no dia 7, tendo sido submettidos à julgamento nove processos, comprehendendo 8 réos, os quaes foram condemnados seis e absolvidos dous.

Dito ao juiz de direito da comarca de Flores.—Ao governo imperial já solicitei a solução das duvidas suscitadas, não só quanto a autoridade competente para impor penas aos que impedirem ou frustarem o recrutamento, mas tambem quanto à forma do respectivo processo.

Assim respondo ao officio, que me dirigio Vmc. em 12 do corrente pedindo esclarecimentos acerca deste objecto.

Dito ao dito da comarca de Tacaratu'. — Ficando inteirado, pelo seu officio de 16 de junho proximo findo, de haver Vmc. requisitado ao commandante superior da guarda nacional da comarca de Flores um destamento de treze praças para manter a ordem durante a sessão do jury desse termo, e os trabalhos da correição, que devem principiar em 2 de agosto proximo vindouro, tenho a declarar-lhe que approvo essa deliberação.—Communicou-se ao referido commandante superior.

Dito ao mesmo. — Accuso recebido o officio, que Vmc. me dirigio em 14 de junho ultimo, communicando-me haver o bacharel Cesar Octaviano de Oliveira entrado naquella data, em exercicio do cargo de promotor publico dessa comarca.

Dito ao mesmo.—Pelos seus officios de 21 e 22 de maio ultimo, fiquei certo de que por Vmc. fôra nomeado o cidadão Francisco Cavalcanti de Albuquerque para servir interinamente o cargo de promotor publico dessa comarca, por ter constado officialmente a remoção do effectivo bacharel José Maria Freire Gameiro Junior para a comarca da Boa-Vista.

Dito ao juiz de direito da comarca da Boa-Vista. Accusando recebido o officio, que Vmc. me dirigio com outro do delegado desse termo, cabe-me dizer-lhe que aquella autoridade deve participar ao chefe de policia as occurrencias de seu districto e não a Vmc.

Dito ao mesmo— Pelo seu officio de 25 de junho ultimo, sob n. 40, fiquei certo de haver Vmc. nomeado o cidadão Francisco Lins de Araujo Galdino para exercer interinamente as funcções de promotor publico dessa comarca, durante a ausencia de Francisco Alves de Oliveira Cabral, que tambem se achava no exercicio interino desse cargo.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Com o officio dirigido hontem ao conselho encarregado das compras dos objectos necessarios para o consumo da armada e estabelecimentos de marinha, providenciei sobre o fornecimento dos objectos, de que trata Vmc. em seu officio de hontem, sob n. 182.

Dito ao mesmo— Com o officio de Vmc. de hontem, sob n. 183, recebi a relação dos operarios engajados na Belgica, os quaes vieram no navio hamburguez «Anna Catharina», e ja' foram admittidos ao serviço desse arsenal.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Pelo officio, que Vmc. me dirigio, em 21 de junho ultimo, fiquei inteirado de não terem sido enviados para esse presidio os sentenciados militares José Custodio dos Santos, Izidro Baptista do Rozario e o de justiça João Ribeiro de Brito.— Communicou-se ao commandante das armas quanto aos dous primeiros, e ao juiz municipal da primeira vara quanto ao terceiro.

Dito ao bacharel José Maria Freire Gameiro.—Pelo seu officio de 11 de junho proximo passado, fiquei inteirado de haver Vmc., n'aquella data, entrado no exercicio do cargo de promotor publico da comarca da Boa-Vista, para onde foi removido.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao juiz de paz presidente da junta qualificadora da freguezia de Gravata'.— Além das copias, que acompanharam o officio dirigido a esta presidencia pela junta qualificadora da freguezia de Gravata', cumpre que, na conformidade do aviso de 15 de março de 1847, seja igualmente remettida a copia da acta dos trabalhos da mesma junta, que precederam o alistamento dos votantes: o que declaro a Vmc., afim de que satisfaça esta exigencia.

Dito a camara municipal do Bonito.— Tendo a junta qualificadora da freguezia de Gravata' concluido todos os seus trabalhos no dia 9 do corrente, convem que a camara municipal do Bonito, na conformidade dos avisos do 1. º e 22 de fevereiro de 1847, e de 7 de junho do mesmo anno, dê as providencias necessarias para que se reuna o conselho municipal de recurso no dia 12 de setembro proximo vindouro, sendo convocado e annunciado por editaes com antecedencia de dez dias, pela forma que nos avisos citados se prescreve. Se porem algum movimento imprevisto obstar a reunião do conselho, no dia 12 de setembro, devera' ella effeituar-se na domingo mais proximo que fôr possivel, depois daquelle dia.— Communicou-se ao juiz municipal do termo do Bonito.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu Antonio Pinheiro da Palma, escrivão e tabellião do termo do Rio Formoso, resolve conceder-lhe 30 dias de licença a contar do dia 7 do corrente.—Communicou-se ao juiz municipal do Rio Formoso.

Dita.—O presidente da provincia, em virtude do artigo 44 da lei provincial n. 452 de 21 de junho deste anno, ordena provisoriamente o seguinte:

Art. 1. A casa dos expostos sera' regida por uma superiora auxiliada por 4 irmãas de caridade.

Art. 2. A' superiora competem as attribuições marcadas no artigo 25 do regulamento de 25 de fevereiro de 1847.

Art. 3. Do ensino e educação dos expostos serão encarregadas as irmãas de caridade, sob a direcção da superiora.

Art. 4.º Ficam abolidos os lugares de regentes da casa dos expostos e revogadas as disposições do regulamento em contrario.—Communicou-se a' administração geral dos estabelecimentos de caridade, recommendando-se que désse posse à superiora no dia 26 do corrente.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao juiz de direito da comarca de Pajeu' de Flores.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio, que em 2 do corrente, lhe dirigio V. S. contendo as informações exigidas por circular de 19 de abril ultimo.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio, que V. S. lhe dirigio em 28 de junho ultimo com o conhecimento dos generos e mais objectos remettidos na escuna «Eduviges» para fornecimento desse presidio.

Dito ao presidente da camara municipal de Cabrobó.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio, que V. S. lhe dirigio em 28 de junho ultimo, participando ter mandado publicar no dia 19 daquelle mez o edital convidando os supplentes nomeados do juiz municipal desse termo para prestarem juramento, conforme as ordens de S. Exc.

Dito ao commandante do destacamento volante da comarca de Flores.— O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S., em resposta ao seu officio do 1· do corrente, que transmittio a thesouraria provincial, para o fim conveniente, as relações em duplicata dos vencimentos, que no mez de junho ultimo perceberam as praças da guarda nacional destacadas nessa comarca.

—20—

Officio ao marechal de campo commandante das armas interino.—Pelo officio que hontem me dirigio V. Exc., sob n. 490, fiquei inteirado de que das 100 praças de pret, que deviam vir da provincia da Bahia, apenas chegaram 77 no vapor «Cruzeiro do Sul,» tendo fallecido uma naquella provincia, e deixado de embarcar 22.—Communicou-se ao Exm. presidente da Bahia.

Dito ao mesmo.—Pelo officio que hontem me dirigio V. Exc., sob n. 491, com o do tenente coronel commandante do 2· batalhão de guarda nacional aquartelado, fiquei certo de que a força de 238 praças do referido batalhão, sendo sufficiente para o serviço, dispensa o auxilio de mais contingente.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de dispensar do aquartelamento o cabo do 2· batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, João de Deos Eufrazio.—Communicou-se ao commandante superior da guarda nacional deste municipio.

Dito ao commandante superior da guarda nacional deste municipio.—Em additamento ao meu officio de hontem, remetto a V. Exc. o incluso requerimento do reverendo provincial do Carmo Fr. Jorge de Santa Anna Locio, afim de que, não havendo inconveniente, sirva-se V. Exc. de mandar que o 1· batalhão de infantaria da guarda nacional do seu commando superior assista a festa de S. Vicente Ferrer, na forma pedida.

Dito ao mesmo.—Deferindo o requerimento do alferes Manoel Cancio Pereira dos Santos, autoriso V. Exc. a mandar passar-lhe a guia, de que trata o art. 45 do decreto n. 1130 de 13 de março de 1853, visto ter elle mudado a sua residencia para a capital do provincia do Para'.

Dito ao conselheiro presidente da relação.—Passo por copia às mãos de V. S., afim de que se sirva de tomar em consideração, o officio que me dirigio o marechal commandante das armas, sob n. 493 acerca do julgamento do soldado do 2· batalhão de in-

FOLHETIM.

OS AMANTES DE SANTA PERINA. *

POR CHAMPFLEURY.

III

(*Continuação.*)

Os pensionarios de Santa Perina, em parte por suas manias e seus vicios, pareciam philosophos compadecendo-se dos costumes das grandes cidades taes como Paris. Elles tinham achado a realisação do celebre utopista Fourier, e inquietaram-se apenas com as relações exteriores. Familia, mulher, marido, filhos, não tinham grande importancia na lembrança dos velhos, cuja occupação consistia em velar sobre o seu sustento pessoal. O egoismo, ao qual todos os homens se sacrificam em differentes gráos, ia tomando maior imperio, à medida que os velhos da Instituição progrediam em idade. Alguns pensionarios eram conhecidos por estarem separados de suas mulheres, algumas mulheres de seus maridos, outros de seus filhos, e raras vezes a conversação versava sobre estes entes envolvidos nas ondas da civilisação: os gozos materiaes, taes como o alimento e a digestão, tinham importancia mais real, que os laços de familia. He verdade que se podia contar na Instituição muitos membros, cujas familias tinham-se desembaraçado delles pagando a somma exigida para a sua admissão; talvez, ao principio, algumas naturezas delicadas soffressem em consequencia de serem de repente despedidas da sociedade; mas as alianças rapidamente formadas, o contentamento que lia-se na maior parte das phisionomias, a vida em commum, as pequenas paixões postas em jogo, a malignidade, a curiosidade e a glotoneria faziam esquecer ao que entrava de novo a posição que tinha occupado em um mundo mais brilhante. Madama de la Borderie era observada sempre com uma impressão de tristeza, que uma morada de dous annos não pode acabar. Em sua phisionomia estavam inscriptos tantos soffrimentos moraes, que inspiravam à todos os pensionarios uma especie de respeito. O sorriso desta mulher singular não agradava, fazia mal, e trazia com sigo alguma cousa de triste, por que percebia-se bem ser elle affectado: sob seus olhos viam-se duas grandes palpebras vazias, que pareciam grandes saccos, onde tinham-se recolhido outr'ora muitas lagrimas.

Madama de la Borderie não confiava suas tristezas á ninguem, mas cada um as advinhava, e compadecia-se da pobre mulher, cujo filho occupava uma alta posição nas embaixadas. Por esta profunda tristeza que madama de la Borderie procurava expellir de si, era visivel que esta respeitavel mulher procurava introduzir-se na sociedade, não para tomar parte nos assumptos internos, mas pelo contrario para fraquear nella a malignidade. Em sua presença, a conservação tomava uma direcção mais elevada, cuja influencia communicava-se aos pensionarios os menos intelligentes. Uma immensa benevolencia percebia-se em cada uma de suas palavras, e penetrava todos os corações: se madama de la Borderie tivesse frequentado as reuniões de madama Gibassier, Santa Perina seria um paraiso terrestre; mas esta mulher de alta distincção, que conhecia tanto mais o mundo quanto menos ella fallava, advinhou a especie de força que exercia sobre estes espiritos malevolos. Quando ella apparecia, todos calavam-se e alguns serões que madama de la Bordiere passou nesta sociedade lhe pareceram glaciaes como a pelle de uma serpente. O veneno da sociedade das mulheres doentes não achava mais despojos; então a conversação tornava-se curta, faltando até thema. Estas mulheres consideram-se em presença de um espirito superior, cuja benevolencia, era a sua base; seus pensamentos ja se não podiam communicar. A chegada de madama de la Berderie quebrava o fio electrico envenenado, que servia de conductor para o espirito da sociedade Gibassier.

Quasi sempre, madama de la Borderie vivia retirada em seu quarto, cuja porta raras vezes abria aos ociosos; mas se alguem tinha necessidade de seus conselhos, ella prestava-se da melhor vontade, e não receiava que viessem perturbar a sua solidão; foi assim que madamesella Miroy foi em uma manhãa bater na porta de madama de la Borderie, depois de ter na vespera obtido autorisação della.

— Que tem, querida donzella? disse-lhe affectuosamente a viuva, sorprendida pela perturbação que notou na recem-chegada.

— Ah! senhora, não me interrogue pelo que não saberia responder-lhe; tenho vergonha de meus proprios pensamentos; e não atrevo-me mesmo a analysa-los. Amo, e receio não ser amada; eu sou amada, e não amo.

Madama de la Bordierie tornou-se fria e ouvindo esta singular confidencia, esperava partilhar de outros pezares, que os causados pelo amor. Alem disto, tinha evitado metter-se nas intrigas amorosas, que nasciam e renasciam continuadamente no estabelecimento, por que compadecia-se destas paixões em uma outra idade.

— Ai de mim! minha chara donzella, respondeu ella, vossê enganou-se vindo ter comigo para me pedir um conselho sobre esta questão; se eu soubesse desde hontem que o amor era o objecto sobre que versava o seu embaraço, apezar de todo o meu desejo de ser-lhe util, te-la-hia previnido quanto era ignorante é este respeito.

— A senhora tem muita bondade, e não se recusará a ouvir-me... Sim, he loucura minha amar a M. Perdrizet, eu o repito sempre; mas ao principio não pareceu-me que esse amar podesse crecer; tenho me deixado levar pouco a pouco, já estou acostumada a ter uma felicidade chimerica, e tenho feito um ninho, onde nossos dous corações devem descançar; ajuntarei para elle um por um os pedacinhos de herva secca, musgo, e pennas; estou compromettida para com aquelle que amo.

— Já o sabia, disse madama de la Borderie; e ha poucos pensionarios que o não saibam.

— Não he assim, senhora? Mr. Perdrizet não deveria esforçar-se por abafar esses boatos importunos que correm à meu respeito em Santa Perina?

— O que lhe prometteu elle, querida donzella?

— Ah! nada: he um inconstante.

— Pobre mulher! exclamoe madama de la B-rderie. Não conhece a reputação de M. Perdrizet?

— Pelo contrario, eu sabia quanto era inconstante, talvez que sua propria reputação me tenha attrahido! Mas eu dizia comigo que não o tinham sabido amar até então, que o tinham comprehendido, que tinham-no honrado, e sentia-me com bastante ternura capaz de prender o inconstante, e segura-lo junto a mim. Nada porém tem podido decidir a constancia de Mr. Perdrizet: elle não he culpado, nem fez juramento algum; mas assim mesmo não posso deixar de chama-lo ingrato. Se soubesse, senhora, o terrivel remedio que elle me propoz! Tremo ainda delle... Sabe que minha janella dá para um pequeno pavilhão, cujo segundo andar elle occupa, e por cima moram M. e madama Desir. Foi de minha janella que recebi o golpe mortal que fara' a desesperação de minha vida. Accuse-me, senhora, não tentarei defender-me; attribuo minha culpa a' fatalidade. Uma manhãa levantei uma ponta da cortina de minha janella para observar se a humidade da noite não me impediria que descesse ao jardim; descobri então a' janella Mr. Perdrizet, que interrogava o céo com um olhar melancolico, tal como eu pensei, manifestando uma especie de imitação ou pezar de sua parte. Talvez, disse eu comigo mesma, esta vida de solteiro lhe peze! Dizem que em um certo momento da vida, os seductores sentem um vasio augmentar-se dentro de si, e neste vasio opera-se o aborrecimento. Mr. Perdrizet, de repente, me inspirou interesse. Disse eu comigo mesma, que eu encheria este vasio que o opprimia, que encheria bem sua vida, que tentaria expellir para fóra delle o aborrecimento de seu interior, assim como madama Ravier, daqual desde muito tempo tenho estudado as attenções, obsequios, e ainda mil maneiras affectuosas. Abri, pois, minha janella, e M. Perdrizet dirigio-me um sorriso, tão vivo, que eu tenho-o conservado ainda aqui, disse madamesella Miroy, pondo a mão sobre o coração.

Neste momento o rosto expandio-se-lhe com um raio de alegria que mudou-se quasi logo em um nevoeiro de tristeza.

— Sim, continuou ella, este sorriso somente poderia adoçar meus pezares neste momento, se continuasse a luzir; mas elle estingue-se de hora em hora, e talvez amanhãa não deixara' mais que um traço negro e triste.

— Mr. Perdrizet tem-se explicado francamente? perguntou madama de la Borderie.

— Não, senhora, e eu preferira uma sentença brutal a' esta polidez constante, daqual elle nunca se separa, mas que he um signal muito certo de um amor quasi morto. E não posso agora mais ve-lo com satisfação, desta janella fatal, que tem causado toda a minha desgraça.

— E elle prohibio-a que o visse?

— Eis o que acontece, senhora: no primeiro andar do pavilhão, justamente por cima da habitação de Mr. Perdrizet, mora madama Desir, cujo marido imaginou que eu o amava; vendo-me todas as manhãas em minha janella, concluio que eu procurava entreve-lo, e respondeu-me com olhos taes, cuja ternura não pode desconhecer. Amo a' Mr. Perdrizet, e elle não me ama, Mr. Desir ama-me e eu não o amo. Imaginai, minha senhara, em que situação triste me acho collocada. Todo o dia sou attrahida pelos passos de Mr. Perdrizet, e M. Desir me segue de longe. Quando ando, elle anda; quando paro, elle para. Elle não ousa approximar-se de mim, e agradeço isto ao céo. Que lhe diria eu? Que não o amo, e que adoro outro homem? Fazer a desgraça de um homem de bem, lançar a perturbação no gremio de uma familia unida, eis o que não me atrevo resolver. Entretanto, senhora, o amor torna-me cruel! Para curar-nos a nós mesmos, não devemos causar mil torturas aos outros. Tenho querido tornar-me namoradeira por um momento para despertar o amor de M. Perdrizet; tenho respondido publicamente aos requebros de M. Desir, afim de que Mr. Perdrizet o reparasse, ou quando menos que a noticia chegasse a' seus ouvidos. M. Perdrizet se tem mostrado indifferente a isto; conserva sua impassibilidade; esta' sempre alegre, sempre amavel junto das mulheres; parece que nem apercebe-se do ferro em braza que me queima o coração; elle não quer mal a Mr. Desir; não he zeloso, não me ama, nem nunca amou-me! O que fazer, senhora? Rogo-lhe que me aconselhe.

Madama de la Borderie ergueu os hombros em signal de impossibilidade.

— Se a menina quizesse fallar a Mr. Perdrizet, continuou Madamesella Miroy, saber o que elle pensa, quaes são suas intenções para o futuro. Ah! se elle se casasse, eu morreria.

— Mr. Perdrizet não cuida em casar-se, disse a viuva.

— Esta' certa disto, senhora?

— Tal como o conheço, disse madama de la Borderie, com seu caracter impassivel, sua natureza independente, Mr. Perdrizet se tornara' velho solteiro. Elle não foi feito para ter os gozos de familia, nem mesmo os comprehenderia.

— Oh! tanto melhor! exclamou madamesella Miroy.

— Quanto a' interroga-lo sobre suas intenções eu não poderia faze-lo, minha cara menina: posso receber aqui as confidencias da sua amante para com elle, mas não quereria servir de auxiliar em uma alliança que a sociedade não admitte.

— Quanto sou desgraçada! exclamou madamesella Miroy desfazendo-se em lagrimas. Abandonada pelo mundo, repellida por aquelle a' quem amo, exposta aos máos juizos de Mr. Gibassier; sem parentes, sem amigos, não contava senão com uma pessoa, e esta me repelle, e fico só com meus pezares!

— Minha chara menina, não se deixe vencer assim pela dôr.

— Não sou eu a mais desgraçada das mulheres?

— A mais desgraçada, tornou madama de la Borderie, não creia que o seja, olhe em torno de si, e vera' soffrimentos quasi diversamente bem amargos.

Estas palavras foram ditas com tal accento que madamesella Miroy ficou surprehendida e olhou para a viuva. As lagrimas faziam brotar lagrimas; a confidencia de pezares occultos despertam pezares adormecidos: as mulheres deixam-se sempre arrastar com sigo torrente de lagrimas. Durante a narração da pobre abandonada, as palpebras de madama de la Borderie tinham mudado de forma, e de côr, inchadas pelas agitações interiores. Um circulo rôxo, numerosas veias azuladas como raminhos de amores, tinham-se desenhado em roda dos olhos, e appareciam mais vivamente pela pallidez geral de sua phisionomia. Madama de la Borderie tinha tomado as mãos de madamesella de Miroy, e este simples contacto revelava profundas emoções. Madamesella Miroy ficou admirada da alternativa de calor, e frio que se passava n'estas mãos, sendo ella substituida por uma lentura febricitante, e depois por um suor glacial, cuja variação repentina annunciava um estado de molestia.

— Esta' incommodada, senhora?

— Madama de la Borderie fez um gesto que sig-

* Vide *Diario* n. 166.

fantaria, Joaquim Antonio Xavier.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao commandante da divisão naval.—Sirva-se V. S. de dar suas ordens para que no hiate «Parahibano» sejam recebidos com destino ao presidio de Fernando os sentenciados a galés perpetuas, José Fabricio Gomes, Joaquim Baptista da Silva, Arsenio Cesar de Mello Barreto, Luduvico José Carlos, João José do Nascimento e João José da Silva Serra.—Communicou-se ao chefe de policia e commandante do presidio de Fernando.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Mande Vmc. adiantar ao thesoureiro do estabelecimento de caridade, José Pires Ferreira, a quantia de 8:926$930 rs., para as despezas feitas nos mesmos estabelecimentos.—Communicou-se a' administração geral dos estabelecimentos de caridade.

Dito ao inspector do arsenal de marinha. — Com este faço apresentar a Vmc. um caixote com objectos, que vieram remettidos pelo consul geral do Brasil em Bruxellas com os operarios contratados para esse arsenal.

Dito ao mesmo.—Mande Vmc. fornecer ao brigue escuna «Xingú,» e ao hiate «Parahibano,» algumas forquetas de ferro, que são precisas para os escaleres desses navios, segundo me declarou o commandante da estação naval.—Communicou-se a este.

Dito ao mesmo.—Pelo seu officios de hontem, sob n. 185, fiquei inteirado de se acharem em serviço nesse arsenal mais quatro operarios, contratados na Belgica, e vindos no navio hamburguez «Anna Catharina.»

Dito ao Dr. João José Pinto Junior.—Pelo seu officio de hontem, fiquei inteirado de haver Vmc. naquella data entrado no exercicio do cargo de primeiro supplente de juiz municipal da segunda vara do termo do Recife.

Dito ao bacharel Francisco de Paula dos Santos Alleluia.—Recebi o seu officio de hontem, e fiquei certo de haver Vmc., na qualidade de primeiro supplente, entrado no exercicio da vara de orphãos do termo do Recife.

Dito ao director interino das obras militares.—Visto o que Vmc. declarou-me em seu officio de hontem, sob numero 322, tenho a dizer-lhe que mande fazer a obra precisa na fortaleza do Brum, de conformidade com o aviso do ministerio da guerra de 19 de junho ultimo, devendo ser-me communicada a conclusão da mesma obra.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao encarregado da gerencia da companhia Pernambucana.—Pode Vmc. fazer seguir amanhãa para os portos do sul, o vapor «Persinunga,» a' hora indicada em o seu officio de hontem.

Dito ao conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra.—Recommendo ao conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, que nos termos do regulamento de 14 de dezembro de 1852, compre os objectos mencionados nos tres pedidos juntos.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Portaria.—O Sr. agente da companhia brasileira dos paquetes a vapor mande dar passagem para a corte, em um dos vapores da companhia, a João Baptista Paes Barreto, havendo lugar vago para passageiro de estado.

Dita—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar passagem, para a provincia da Bahia, por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do norte, ao soldado do nono batalhão de infantaria Antonio dos Santos Ferreira.—Remetteu-se esta portaria ao commandante das armas.

Dita—O Sr. gerente da companhia Pernambucana expeça as suas ordens para que, no vapor «Persinunga» sejam transportados para a provincia das Alagoas, por parte do chefe de policia, Joaquim Francisco Nunes, indiciado em crime de morte naquella provincia, e duas praças do corpo de policia que o vão escoltando.—Communicou-se ao chefe de policia e ordenou-se ao commandante do corpo de policia que mandasse apresentar duas praças.

Dita —O Sr. agente da companhia brasileira dos paquetes a vapor mande dar passagem para a corte, por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do norte, aos cadetes segundo sargentos Tito de Souza Camisão e Augusto Frederico de Carvalho, bem como ao cabo de esquadra Manoel de Paiva Junior. — Remetteu-se esta portaria ao commandante das armas.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao chefe de policia. — Por despacho desta data, autorisou-se a thesouraria provincial a pagar, a' vista dos documentos que vieram annexos aos officios de V. S. datados de hontem, sôb ns. 698 e 699, as despezas feitas com o sustento dos presos pobres, não só da cadeia de Páo d'Alho, de julho do anno p. p. até junho ultimo, mas tambem da de Flores no citado mez de junho, e bem assim com o fornecimento de luz para o quartel do destacamento do ultimo daquelles termos : o que communico a V. S., de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia.

Dito ao secretario do governo da provincia da Bahia.—Com o officio de V. S., datado de 9 do corrente, recebi um exemplar do regulamento dessa secretaria e muito lhe agradeço a boa vontade com que se dignou satisfazer a minha requisição.

Dito ao dito da provincia das Alagoas.—Accusando a recepção do officio que V. S. me dirigio em 6 do corrente, com um exemplar da collecção de leis provinciaes, na qual se acha o regulamento da secretaria dessa provincia, cabe-me agradecer a promptidão com que se dignou satisfazer-me.

Dito ao commandante superior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda declarar a V. S. que autorisou o inspector da thesouraria de fazenda a mandar pagar, como V. S. solicitou no seu officio de 19 do corrente, a importancia dos vencimentos das praças destacadas do nono batalhão de infantaria da guarda nacional de Olinda, relativamente ao mez de maio e junho ultimos.

Dito a administração geral dos estabelecimentos de caridade.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio que lhe dirigio a administração geral dos estabelecimentos de caridade, em 22 do corrente, com o balanço da receita e despeza, verificado de abril a junho deste anno, bem como o mappa do movimento dos estabelecimentos no referido tempo.

Dito ao inspector interino de saude publica.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que, por despacho desta data, autorisou a thesouraria de fazenda a pagar as despezas feitas com o hospital da ilha do Pina nos seis ultimos dias, em que elle esteve aberto, segundo consta das folhas e conta, que vieram annexas ao officio de V. S. datado de hontem.

Dito ao director interino das obras publicas. — A' thesouraria provincial se recommendou que pague, a' vista do competente certificado, a importancia da primeira prestação da obra do rebaixamento da ladeira do engenho Velho, conforme V. S. solicitou em seu officio de hontem, sob n. 235 : o que communico a V. S., de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia.

Dito ao presidente do conselho de revista da guarda nacional do municipio da Escada.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, tendo recebido o officio, que em 22 do corrente lhe dirigio o conselho de revista da guarda nacional do municipio da Escada, communicando haver concluido os respectivos trabalhos, assim o manda communicar a V. S. para sua intelligencia, e dos membros do referido conselho.

Dito ao presidente do conselho de qualificação do 24· batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio da Escada.—Manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia declarar a V. S. que, pelo seu officio de 20 de junho ultimo, ficou inteirado de haver o conselho de qualificação concluido os trabalhos da revisão das listas do batalhão n. 24 de infantaria da guarda nacional desse municipio.

Dito a' camara municipal da Escada. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio, que em 16 do corrente lhe dirigio a camara municipal da Escada, declarando ter mandado affixar editaes, convidando os supplentes do juiz municipal desse termo a prestarem juramento de conformidade com as ordens do mesmo Exm. Sr.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 3 de agosto de 1858.

ORDEM DO DIA N. 100.

O marechal de campo commandante das armas interino recommenda a fiel observancia da ordem do dia n. 445 de 27 de março de 1857 acerca dos capellães militares nomeados para o destacamento do presidio de Fernando, ordem que foi olvidada pelo Sr. capellão tenente Frei David da Natividade de Nossa Senhora, quando ultimamente embarcou para o dito presidio.

Determina que o Sr. capellão que estiver de semana no hospital regimental compareça diariamente no estabelecimento em occasião que o respectivo Sr. facultativo fizer a visita dos doentes, afim de prestar os soccorros espirituaes a aquelles dos enfermos que os reclamarem, em houver delles precisão. Fóra dessa occasião, se algum enfermo necessitar de taes soccorros, o Sr. facultativo de dia officiará logo ao Sr. capellão de semana, que sem perda de tempo irá ao hospital cumprir com esse dever, como se acha determinado nos artigos 79 e 80 do regulamento de 17 de fevereiro de 1832. E para que não haja falta, o Sr. capellão deixara' no hospital uma nota de sua moradia, contendo a rua, e numero da casa, ou o lugar onde deve ser procurado.

(Assignado.)—Francisco Sergio de Oliveira.

Conforme.—Horacio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens encarregado do detalhe.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— *Bis dat, quis citò dat.* — Ha por ahi muita gente caritativa — in nomine — e em pura theoria. Para estes a caridade he uma abstracção que, como pura idéa abstracta, em quanto no dominio da idéa, lhes merece o maior respeito e sympathia. Mas em se tratando de passar para acção a theoria, ei-los que ja se esquivam, ja se negam, até por fim se furtarem ao cumprimento do preceito, que endeosavam.—Entre nós ha muitos que assim procedem, ha muitos que são caracteres estimaveis e generosos e ao mesmo tempo miseraveis e baixos nas acções.—Nós conhecemos um pobre moço, onerado de familia numerosissima, que hoje, dimittido de um infimo lugar que occupava, se vê reduzido a' miseria mais extrema e está a' braços com as mais afflictivas necessidades. Sem protecção, desprovido de recursos e desprevenido de meios, o pobre rapaz não pode obter onde ganhar honrosamente o pão : e assenta por fim soccorrer-se, não a' caridade publica, mas a seus amigos, affeiçoados e conhecidos a quem invoca como seus protectores. Comprehende-se facilmente o acanhamento com que a este meio de salvação se soccorreria o nosso desafortunado affeiçoado, que sempre se houve exemplarmente em suas relações, honrando-se pela sua probidade e inteireza. Em quanto se tratava de obter assignaturas, que eram de qualquer valor, foi-lhe bem facil grangear um numero bastante crescido, cujas prestações lhe deveriam bastar para remir as necessidades mais urgentes, que o torturavam. Todos se mostravam até affanosos em se inscreverem nessa lista de homens generosos, e o faziam sem repugnancia, evitando até que se lhe despertasse, ao pobre infeliz, o acanhamento muito natural a quem pede e mormente a quem pede pela primeira vez. Depois mudou-se completamente a scena. O infeliz moço começou a arrecadar o importe da subscripção, e um ou outro apenas lhe atirava com aviltante desprezo o obolo da caridade. De 170$000 a que montava a subscripção, apenas se pôde apurar 46$000 !..... São assim os nossos caracteres generosos !

— *Despotismo senhoril.* — Proprietarios ha que são verdadeiros — senhores — de seus pequenos —feudos—, e que impõem aos pobres inquilinos de suas casas os deveres dos antigos vassallos da meia-idade ! Alli querem ser reis pequenos ; e se o inquilino se indigna, ou não lhes quer render o tributo da vassallagem, ja se o põe pela porta afora ! Vem aqui a pello um facto recente que se deu ahi para certa rua e com certo primeiro andar.—Primus —aluga um sobrado a—Secundus—por 20$000 mensaes, e como não pode offerecer fiador, da' por caução 20$000, que serão o — perpetuo fiador — em quanto for regular em seu pagamento. Da'-se, porém, que—Primus— não paga um mez adiantado, e em chegando o dia 31 da' apenas ao dono da casa 20$000 rs., quando na opinião deste devia dar 40$, sendo metade do mez que ia correr. Nasce daqui uma altercação, e he o resultado sahir no mesmo dia da casa o nosso — Primus —, despejado pelo — Secundus —, sem lhe restituir entretanto os seus 20$, que eram apenas uma caução, um penhor, e ao qual nenhum direito tinha —Secundus.—Primus e Secundus—querem dizer, como se vê outros nomes, que são por agora figurados e encobertos nos segredos da latinidade, mas que depois serão publicados — in extenso —, senão for restabelecido o direito.

— *Ainda más lingoas !*—He grande e immensamente numerosa a caterva dos linguarazes. Acoita-se um cortiço destas — abelhas vesperinas — em certa loja de bilhetes de um pateo....... e o mais he que ha que ver naquelle estabelecimento de banhos que ha alli pelo Carmo!....

Novo meio de edificar sem ter terreno.—Ha um sucio n'esta cidade, que por força entendeu dever fazer casa, ainda mesmo não tendo terreno para isto ; e nesse intuito não duvidou apossar-se de um, sito na rua da Esperança, onde deu começo a sua edificação. He em verdade o cynismo levado á sua mais alta dynamisação que um individuo qualquer, sem ter ao menos um titulo de origem ou força contestavel, se arroje a' um procedimento de tal quilate nesta cidade ! Mas, consta-nos que lhe sahiram ja a' embargos respectivos donos ; e assim teremos de ve-lo arrancar a casa, para ir assenta-la em outro lugar que esteja mais « pro derelicto », até que ache quem sobre a acção civel, lhe intente a criminal, de que se faz credor o seu procedimento. Acompanharemos esta questão em todos os seus incidentes, para delles pormos o publico ao facto nas menores circumstancias.

— *Novo desabafo.*—Contam-nos que havendo na Boa Vista, em casa de familia, um divertimento n'um desses ultimos dias, e para elle não sendo convidados uns vizinhos relacionados na mesma casa, assentaram em dirigir insultos por despeito aos concurrentes, e mais tarde em arremessar pedras para dentro da casa, aponto de alguem sahir ferido n'uma perna. Ora, este proceder he indigno ; não assenta por certo em quem se preza, e que não quer ser aferido pela bitola do moleque. Reflictam os vizinhos nisto, e deixem os outros com suas folganças ; porque se um os não convida, outro haverá' que não deixe de considera-los.

— *O Sr. subdelegado desta freguezia.*—Temos sciencia de que o Sr. Villaça foi pressuroso em providenciar acerca da noticia, que demos, relativa ao cortiço que fica pelos fundos do quartel de policia. Compraz-nos ver que não são negligenciadas as nossas reclamações, cuja justeza fica assim reconhecida e sanccionada, e que as autoridades como o referido Sr. subdelegado não combinam com o delicto—caracteristico que constitue o seu maior elogio. O respectivo inspector de quarteirão, que acabou de seus incommodos, não tem omittido diligencia tambem no sentido de dar realisação a's nossas reclamações. He isto um tributo a verdade.

— *Papagaios.*—Na Boa Vista ha uns meninos bem taludos, que andam trepados pelos muros a empinar papagaios. Se ainda elles se conservassem nos da propria casa, poderia esse brinquedo passar ; mas dos seus passarem para os dos outros, e em cima não perderem occasião de atirar gracinhas a esmo e sem distincção de pessoa, he insupportavel. Pedem os vizinhos que são victimas, aos queridos e mui condescendentes paizinhos, que não permittam tão culposa leviandade, que pode dar fructos bem amargos para o seu amor tão irreflectido, que chega ao ponto de fechar os olhos a' uma pratica prejudicial por todos os principios.

— *A companhia do tiro em Goianna.*—Essa celeberrima quadrilha de bandidos acha-se acampanhada desde fevereiro do corrente anno, com todos os seus petrechos, naquella cidade, onde vai dando muito a seu salvo continuos e noturnos assaltados nas casas de commercio sempre com feliz resultado para a audacia que a caracterisa. Em principios só procurava, e por tanto somente subtrahia a moeda corrente, desprezando até obras d'ouro ou prata ! o que dava a scismar ; mas como hoje ninguem naquella cidade he tão simples que deixe mais especie alguma em seus estabelecimentos, ja vai levando o que pode e acha, e isto com tal afouteza e desfaçamento que ainda nas ruas mais publicas e em noites do mais puro luar, não duvida a quadrilha acommetter a qualquer casa, até nas vizinhanças da cadeia, a vista da respectiva guarda mesmo !

Os estabelecimentos roubados sobem ao numero de nove, e segundo informações que temos, pertencem elles aos Srs. Manoel Alexandre Garcia, Bartholomeo Gomes de Albuquerque, Manoel Joaquim Alves da Silva, Arminio Americo Tavares de Mello, Antonio Domingues de Souza, Chagas & Santos, José Nogueira Bastos, Mathias Gomes de Souza, e Manoel Joaquim de Lima, havendo o do penultimo destes senhores passado por duas tentativas. Alguns particulares dizem tambem que tem presentido abalarem-lhes as portas com violencia ! Nesta situação não pode-se em Goianna repousar sem sobresalto, dormir com descanço ; pois apenas escurece, começam os sustos e as anciedades, contando cada um com ser atacado, e certo de que em taes apertos só tera' os recursos que o proprio animo e a occasião lhe ministrarem.

Este estado de falta de segurança de propriedade não deve passar desapercebido, e não podemos portanto deixar responsabilisar a policia dalli, visto que ha falhado a' sua missão tutiva dos direitos do cidadão,não velando nelles como lhe cumpria, nem prevenindo tão reiterados ataques dirigidos contra a propriedade. Não lhe devendo ser extranhos semelhantes factos , importa-lhe indeclinavelmente a respectiva averiguação, assim como outras medidas tendentes a' preveni-los, não deixando de ordenar rondas e outras providencias efficazes, que desfaçam a impressão de medo que acabrunha os espiritos da população inoffensiva. A indifferença na autoridade he a morte do direito dos cidadãos ; e quando a lei lhe concedeu attribuições e poz as armas a' sua disposição não foi senão para que empregasse-as a bem da sociedade, e não conservasse-as pelo contrario na inacção.

— *Provimento da cadeira de francez do collegio das artes.*—O Sr. Dr. em medicina Candido José Casado Lima foi nomeado professor da cadeira de francez do curso preparatorio desta faculdade, cadeira que ha pouco fora posta em concurso nesta cidade, e para a qual havia concorrido o referido Dr. Candido.

— *Loteria.*—Hoje correm as rodas da segunda parte da vigesima loteria em beneficio do theatro de Santa Isabel.

— *Mortalidade do dia 3 de agosto.*

Joanna Baptista de Oliveira, parda, solteira, 56 annos, hydropisia.
Semiana Estelita do Sacramento, parda, casada, 40 annos, hydropisia.
Antonio, preto, solteiro, escravo, 55 annos, chlorare.
Umbelina, branca, 6 annos, pneumonia.
Carolina, branca, 1 anno, febre intermitente.
Maria Antonia Leocadia Soares, branca, casada, 36 annos, parto.
Joaquim, branco, 6 annos, bexigas.
Soldado Manoel da Cruz Alves, preto, solteiro, 38 annos, variolas.
Pedro, preto, escravo, solteiro, 48 annos, scirrho.
Joaquim, branco, 4 mezes, inflammação de intestinos.

Até amanhãa.

CONSULADO PROVINCIAL.

Continuação das alterações feitas no lançamento da decima da freguezia de S. José que tem de servir no anno financeiro de 1858 a 1859, pelo lançador João Pedro de Jesus da Matta.

Rua da Assumpção.	
N. 2. Recolhimento da Conceição de Olinda, casa terrea, arrendada por .	168$000
Idem 23. Fortunata Fredovinda da Conceição, casa terrea, arrendada por	144$000
Idem 4. Joaquim Pereira Arantes, casa terrea, arrendada por	144$000
Idem 6. Irmandade das almas de Recife, casa terrea, arrendada por . .	138$000
Idem 8. Dr. Francisco de Souza Cirne Lima, casa terrea, arrendada por .	168$000
Idem 10. Luiz de França da Cruz Ferreira, casa terrea, arrendada por .	192$000
Idem 18. Viuva e herdeiros de José Diogo da Silva, casa terrea, arrendada por	120$000
Idem 20. Irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio, casa terrea, arrendada por	165$600
Idem 22. Mariana da Cunha Teixeira, casa terrea, arrendada por . . .	120$000
Idem 36. Orphão João Rodrigues Lima, sobrado com uma loja e dous andares, sublocado por	468$000
Idem 40. Antonio de Azevedo Villarouco, casa terrea, arrendada por .	144$000
Idem 42. Marcelina Francisca da Trindade Pereira, casa terrea, arrendada por	168$000
Idem 44. Manoel Joaquim da Silva Brasileiro, casa terrea, arrendada por	192$000
Idem 46. Francisco de Paula Pires Ramos, casa terrea, arrendada por . .	144$000
Idem 48. José Francisco de Paula Ramos, casa terrea, arrendada por . .	120$000
Idem 54. Dr. Pedro Bezerra Beltrão de Araujo Pereira, casa terrea, arrendada por	144$000
Idem 56. Irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio, casa terrea, arrendada por	144$000
Idem 58. Francisco José Regalo Braga, casa terrea, arrendada por . . .	144$000
Idem 60. Francisco Pedro Ferreira, casa terrea, arrendada por. . . .	144$000
Idem 64. Antonio Francisco de Santa Anna, casa terrea, arrendada por .	144$000
Idem 66. Irmandade dos Martyrios das Creoulas, casa terrea, arrendada por	110$400
Idem 70. Amaro Antonio de Farias, casa terrea com sotão, arrendada por	168$000
Becco da Assumpção.	
Idem 3. Viuva de Antonio Affonso Ferreira, casa terrea, arrendado por	84$000
Rua da Calçada.	
Idem 4. Monica Luiza Gonçalves França, casa terrea, arrendada por .	192$000
Idem 6. Rita Lourença, casa terrea, arrendada por.	240$000
Idem 10. José Lopes Rosa, sobrado com uma loja, um andar e sotão, arrendado por	320$000
Idem 40. Norberto Muniz Teixeira Guimarães, casa terrea, arrendada por	192$000
Idem 42. João Pedro da Rocha Pereira, casa terrea, arrendada por. . .	144$000
Idem 48. João Francisco Regis Coêlho, casa terrea, arrendada por. . .	120$000
Idem 54. João Pedro da Rocha Pereira, casa terrea arrendada por. . .	144$000
Idem 1. Irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio, casa terrea, arrendada por	120$000
Idem 7. Irmandade do Sr. dos Afflictos da igreja de S. José, casa terrea, arrendada por.	124$200
Idem 15. Irmandade do Sr. dos Martyrios da igreja do Rosario, casa terrea, arrendada por	108$000
Idem 23. Antonio Ferreira Pinto, casa terrea, arrendada por . . .	72$000
Idem 29. Irmandade do Sr. dos Martyrios das Creoulas, casa terrea, arrendada por	60$000
Idem 37. Antonio Moreira Reis, casa terrea, arrendada por	192$000
Idem 39. Francisco Antonio das Chagas, casa terrea, arrendada por . .	144$000
Idem 41. Antonio Moreira Reis, casa terrea, arrendada por	192$000
Idem 43. José Virissimo dos Anjos, casa terrea, avaliada por . . .	200$000
Idem 45. João Carneiro Machado Freire, casa terrea, arrendada por. .	192$000
Idem 47. Quintino Soares de Carvalho e outros, casa terrea, arrendada por.	144$000
Rua do Padre Floriano.	
Idem 4. Luiz Francisco Barbalho, casa terrea, arrendada por	108$000
Idem 12. José Esteves Vianna, casa terrea, arrendada por	108$000
Idem 14. Ordem terceira do Carmo, casa terrea arrendada por . . .	144$000
Idem 16. Ordem terceira do Carmo, casa terrea, arrendada por . . .	144$000
Idem 18. Manoel Ribeiro da Cunha Oliveira, casa terrea, arrendada por.	144$000
Idem 24. José Virissimo dos Anjos, casa terrea, arrendada por. . .	144$000
Idem 26. Francisco Antonio das Chagas, casa terrea, arrendada por . .	192$000
Idem 30. Claudina Martinha do Sacramento, casa terrea, arrendada por .	168$000
Idem 34. Irmandade de S. Pedro, casa terrea, arrendada por	156$000
Idem 44. Marinha Joaquina Machado Cavalcanti, casa terrea, arrendada por	144$000
Idem 50. Filhos de Manoel Joaquim do Rego Barros, casa terrea, arrendada por	108$000
Idem 52. José Pinto de Magalhães, casa terrea, arrendada por. . . .	144$000
Idem 66. José Ribeiro da Silva, casa terrea, arrendada por.	168$000
Idem 5. Francisco Gonçalves Cabo, sobrado com duas lojas e um andar, arrendado por	442$000
Idem 7. Joaquim José de Mello Pimentel. sobrado com uma loja e um andar. arrendado por.	320$000
Idem 9. Ordem terceira do Carmo, casa terrea, arrendada por. . . .	216$000
Idem 11. Ursula Maria das Virgens, casa terrea, arrendada por. . . .	144$000
Idem 15. Antonio Alves da Fonseca, casa terrea, arrendada por. . . .	120$000
Idem 19. Francisco José Dias da Costa, casa terrea, arrendada por. . .	84$000
Idem 21. Maria Joaquina Machado Cavalcanti, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por . . .	420$000
Idem 29. Antonio Felix dos Santos, casa terrea, arrendada por. . .	192$000
Idem 35. Firmino Moreira da Costa, casa terrea, arrendada por . . .	150$000
Idem 37. Irmandade de S. Pedro, casa terrea, arrendada por	168$000
Idem 39. Viuva e herdeiros do Marquez do Recife, casa terrea, arrendada por	120$000
Idem 73. Joaquim Gonçalves Salgado, casa terrea, arrendada por . . .	144$000
Travessa do Serigado.	
Idem 2. Viuva e herdeiros de Antonio Ignacio da Rosa, casa terrea, arrendada por.	96$000
Idem 7. Maria do Amparo Borges, casa terrea, arrendada por . . .	96$000
Idem 9 Antonio Maroel de Campos, casa terrea, arrendada por. . . .	96$000
Idem 11. Manoel Ribeiro da Cunha Oliveira, casa terrea, arrendada por.	120$000
Idem 13. Viuva e herdeiros de Antonio Ignacio da Rosa, casa terrea, arrendada por.	60$000

Primeira secção do consulado provincial de Pernambuco, 3 de Agosto de 1858.—O lançador, João Pedro de Jesus da Matta.

(Continua.)

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

SESSAO' DO DIA 3 DE AGOSTO DE 1858.

Presidencia interina do Exm. Sr. desembargador Silveira.

Distribuição.

Autos crimes de recurso, entre partes :
Recorrente, o bacharel José da Costa Dourado ;
Recorrido, Elias Emiliano Ramos.
Escrivão Ferreira.
Ao Sr. desembargador Gitirana.

Julgamento.

Recurso crime entre partes :
Recorrente, Manoel da Trindade Camello Pessoa ;
Recorrido, o juizo.
Deu-se provimento ao recurso.
Nada mais houve a tratar.

JUIZO DE ORPHAOS E AUSENTES EM AUDIENCIA DO DIA 3 DE AGOSTO DE 1858.

Feitos publicados.

Authoamento de uma carta precatoria citatoria de diligencia civel, vinda do juizo de orphãos da cidade da Parahiba do norte, para ser notificado Joaquim Gomes Pessoa.
Escrivão Brito.
Mandou-se devolver em juizo deprecante.
Inventario da demente D. Josepha Maria da Paixão.
Inventariante João Duckleis da Silva Borges.
Escrivão o mesmo :
Foi com vista ao Dr. curador geral.
Authoamento de uma petição de Antonio Gonçalves dos Santos e do Dr. José Antonio de Figueiredo, para proceder-se a avaliação do engenho S. Paulo.
Escrivão o mesmo.
Mandou-se dizerem as partes sobre a execução.
Justificação de um credito de José Joaquim Ferreira de Souza, sobre a massa do finado Manoel Joaquim de Souza.
Escrivão o mesmo.
Receberam-se os embargos.
Inventario de D. Anna Maria do Rosario.
Inventariante Luiz Gomes Ferreira.
Escrivão Facundo.
Foi com vista ao Dr. curador geral.
Authoamento de uma petição de Antonio Botelho Pinto de Mesquita, como tutor da orphã Francisca Maria da Conceição.
Mandou-se proceder a arbitramento.
Nada mais houve a tratar.

Coespondencias.

Srs. redactores do «Diario de Pernambuco.»—Continuando o «Liberal Pernambucano» no proposito, em que parece estar, de molestar-me por todos os meios,não obstante declarar que me não vota odio pessoal ; e dizendo no seu numero de hoje que não publica a carta que lhe dirigi em 29 do passado, em resposta a um artigo publicado naquelle dia, por estar concebida em termos inconvenientes, acrescentando que, em vez de seguir caminho direito, tergiversei ; rogo-lhes o obsequio de transcreverem em sua conceituada folha essa mesma carta, afim de que o publico avalie devidamente se ha tergiversação no meu procedimento

Deixando por ora o mais que contem o artigo do «Liberal,» com o qual occupar-me-hei mais de espaço, não irei adiante ; e apenas direi, pelo que toca ás conveniencias, que se deixei de guardar para com os redactores d'aquella folha todas quantas me cumpre, fi-lo inscientemente ; porque conheço bem que ellas não devem ser esquecidas em negocio de natureza tão grave.

Sou etc., etc.

F. Raphael de M. Rego.

Recife 2 de agosto.

« Srs. redactores do «Liberal Pernambucano ».-No seu numero de hoje occupam-se ainda Vmcs. comigo, fazendo insinuações offensivas de minha honra, á proposito de noticiarem, que o ex-thesoureiro das obras publicas interpoz recuso para o tribunal da relação da pronuncia que tivera no juizo da primeira vara crime.

« Não devo deixar passar em silencio mais esse ponto do odio que Vmcs. me votam. Não receio a luta a que me chamam, e nem recuarei diante de qualquer provocação que me façam, seja qual for o objecto della ; porque, graças a Deos, tenho a minha consciencia tranquilla.

« Se o que Vmcs. querem, como dizem, he ver combinadas a minha probidade, honra e diligencia, com a harmonia, que asseguram haver entre as contas do referido ex-thesoureiro e as que tenho apresentado nos meus relatorios ao governo, convido-os a virem a secretaria da repartição das obras publicas, onde lhes mostrarei todos os livros de escripturação e lançamentos de despezas, pelos quaes se vê que as notas que o director toma, e os lançamentos que faz são tirados dos balancetes, remettidos mensalmente pelo thesoureiro pagador, sem serem acompanhados dos documentos justificativos das despezas, os quaes segundo o disposto no § 3 do art. 61 da lei por Vmcs. citada, ficam em poder d'aquelle empregado, que com elles justifica as despezas de que tem de dar contas «directamente» (diz a lei) á thesouraria provincial.

« O systema de escripturação e lançamentos, que Vmcs. imaginam nunca existio na repartição das obras publicas ; não está no espirito e menos na letra d'aquella lei. O methodo seguido a esse respeito foi estabelecido pelo meu antecessor, e eu tenho-o seguido restrictamente, porque acho que outro não deve ser.

« Não se pode presumir vicio nos documentos antes da rubrica do director, nem mesmo que sejam viciados quando são rubricados ; porque depois disso elles são examinados por um empregado da thesouraria provincial, que toma contas mensalmente ao thesoureiro.

« Ora, depois desse exame o director não tem nada mais que ver com os documentos ; sendo de notar que essa rubrica que nelles apparece he um alvitre do director (1) como meio de cautella e inspecção, para saber se os pagamentos andam, ou não, em dia, e se são feitos regularmente, assim como para ter conhecimento do material que entra para as obras, e do pessoal nellas empregado. De modo que sendo a maior parte, talvez, dos pagamentos feitos fora da repartição, e em lugares diversos e affastados, nas proprias obras, não pode haver exactidão no que Vmcs. dizem, isto he, que os documentos são rubricados antes de irem á thesouraria, ou antes de serem pagos. Isso não he regra ; porque o director não pode ordenar que não se paguem documentos de obras fora da capital, por exemplo, sem a sua rubrica.

« He difficil expor por escripto todo o processo dos pagamentos. Se o fizesse tornar-me-hia extenso de mais. Assim ; o meio melhor e mais seguro de conhecer-se a verdade para quem quizer conhece-la, e não sevar inimisades, he aceitar o convite que lhes faço No dia e hora que Vmcs quizerem, eu lhes darei todas as explicações e esclarecimentos, mostrando-lhes todos os lançamentos, todos os balancetes, registros etc., desde a creação da actual repartição pelo Sr. Dr. Mamede até hoje.

« Se Vmcs. desprezarem esse convite, (desconfio que assim aconteça, pois presumo conhecer o sentimento que dictou as reflexões que se leem no seu artigo) então hão de permittir-me que não tome na devida consideração todas as demais imputações, com que a sua habitual prevenção para comigo haja por bem brindar-me.

« O seu constante leitor

« F. Raphael de Mello Rego.

« Recife 29 de julho de 1858. »

Srs. redactores — Em o numero 175 de seu conceituado jornal appareceu o Sr. Ignacio de Souza Leão com uma estirada correspondencia, onde se revela o despontamento do hypocrita que vendo-se desmascarado procura a todo o transe segurar a mascara para conseguir apanhar ainda algum incauto, que lhe mate a fome, e o ceve no ocio em que vive ; mas por mais que dissesse, as suas lérias não aproveitaram nem mesmo para aquelles que elle chama seus constituintes, porque como ja disse a mascara cahio-lhe do rosto e apezar do nome de uma familia prestimosa, com que tem occultado as suas tratantices, todos o conhecem como o cara suja, que a não ser a celebre industria de que lançou mão, para qual a primeira e unica habilitação he uma certa espertesa e descaramento, talvez se empregasse em vender fato no mercado, substituindo assim a sua progenitora.

Seria preciso uma paciencia de Jòb para responder a celeberrima correspondencia do tal Sr. Ignacio de Souza Leão, porque nella não ha uma só proposição que não seja uma mentira, que como disse, tem por fim illudir a mais alguns incautos ; pois que aquelle senhor bem comprehende que he para esses que tem necessidade de dirigir-se. Todavia desprezando a grande lamuria com que estreou, direi apenas a esse senhor que se quando fallou nos que tem negocios em nomes de outros quiz-se dirigir a mim, errou completamente, porque o meu estabelecimento está em meu nome, e nelle somente ; e que se assim não fosse, certamente não lhe teria pago a quantia de 325$ que de mim cobrou por um titulo illegal, illaqueando a minha boa fé, e sem que me passasse recibo, depois de embolsado daquella quantia. Sendo que mais resalta a sua má fé, quando allega que não era preciso o recibo, porque me havia entregado a letra, que estava sem sello de qualidade algum e nem signal de que fosse protestada ; para que podesse dizer ao seu socio de industria o celebre Marques, que havia recebido tanto, quando eu lhe entreguei quanto ; e a prova disso está em que o tal Marques a principio só recebeu 300$, quando devêra receber 325$, como m'o asseverou o mesmo Marques pedindo-me que não pagasse o vale de 25$ a pessoa alguma, e sim a elle ; pois que o Sr. Souza Leão ja se havia ficado com 60$ allegando que os despendera para dita cobrança, que alias foi feita amigavelmente. Veja daqui o publico de quanta esperteza não he capaz o tal cobrador de profissão.

Ser-me-hia ainda facil apresentar outras tranquibernias do pseudo Souza Leão como aquella quantia cobrada do Sr. A. P. de Sá que nunca foi restituida ao seu dono ; mas tudo isto he inutil para quem he insensivel e dormente, como o Sr. Souza Leão.

Emfim, não desejo occupar mais o meu tempo com semelhante individuo, de quem nunca precisei, ainda para as cousas mais insignantes ; e que se presasse antes de publicar a sua correspondencia, devia entrar em saldos de conta comigo. Satisfeito por tanto o meu fim que foi tornar conhecidos os dous--Marques e Ignacio de Souza Leão--para que outros não caiam em igual corriola, ponho termo a toda polemica por jornaes, para aceita-la nos tribunaes caso o queiram aquelles senhores.

Com a inserção destas linhas muito obrigado lhes ficará, Srs. redactores, seu constante leitor obrigadissimo.

Antonio José Zacarias de Carvalho.

Recife 3 de agosto da agosto de 1858.

(Estava reconhecida)

Publicações a pedido.

Se o Illm. Sr...., quizer pode publicar não só a carta que lhe dirigi, como tambem a um seu amigo que interveio no negocio (com fortes e serios motivos, segundo o que me disse) ; pois que ainda mesmo não estando, como não estou, certo das palavras que nellas empreguei por ter deixado cahir da penna as que vinham á imaginação, e não ter ficado copia por onde me possa certificar, certo de minhas intenções, creio não me escapariam falsidades e nem injurias ; e se poder (com injustiça) a narração dellas revelar no animo de alguem um genio meu pouco soffredor ; terei, no conceito de quem me conhecer, a justa defeza mesmo pela simples leitura das mesmas cartas.

Assim pois, se o Illm. Sr... não publicar, nenhum interesse ou favor me fará ; e se na publicidade tem por fim injuriar-me, então pode já estar satisfeito com o que me tem feito em particular. A injuria tanto me offende no particular como no publico ; ahi talvez me seja mais facil a defeza, e em particular só me cumpre soffrer, pois que não tomo por arma de defeza o insulto feito por mim ou por outrem. Podia e devia declarar-me, mas como quero que a publicidade seja acto do Illm. S.. ., deixo-a á sua vontade, protestando só acompanha-lo intrepido com a dignidade e verdade que me he propria, ainda contra mim.

F. F. F. F.

(1) Esse alvitre foi tambem tomado pelo Sr Dr. Mamede.

Illm. Sr.—A camara desta cidade interprete genuina dos sentimentos de seus municipes, possuida do mais vivo jubilo vem presentar a V. S. suas sinceras congratulações por haver a Divina Providencia apreservado os prestimosos dias de V. S.,como uma digna recompensa do beneficio salutar que V. S. acaba de fazer á este termo, dando ao fôro a devida regularidade, mostrando á todos a senda da justiça e da lei, corrigindo os funccionarios discolos, e garantindo principalmente aos pobres orphãos e miseras viuvas os seus bens e fortuna ; despertando assim nos seus corações reconhecidos o doce sentimento da gratidão.

V. S., Illm. Sr., não podia deixar de sahir incolume do damnado intento dos seus dissimulados e crueis inimigos ; porque Deos nunca desampara o varão justo, forte, e energico no cumprimento de seus deveres ; porque infinidades de votos fervorosos pela preciosa existencia de V. S., subiam da terra até o throno do Altissimo ; mil anjos da innocencia, e milhares de corações agradecidos rogavam ao Eterno um sem numero de bens pelo seu bemfeitor, sobre o qual seguramente estão derramadas as benções do céo.

O amor da justiça de que V. S. ia sendo victima, tecendo-lhe a corôa de suas benemeritas acções, lhe prepara no Empyreo outra mais immorredoura, de louros mais virentes e immarcessiveis.

Nós assim piamente o cremos, e mui cordialmente lh'o desejamos.

Digne-se pois V. S. aceitar este fraco testemunho da firme adhesão, sincera estima e profundo respeito que tributamos á sua mui nobre pessoa.

Deos guarde a V. S., como todos havemos mister.

Paço da camara municipal da cidade de Caruaru' 17 de junho de 1858.—Illm. Sr. Dr. Manoel Correia Lima, dignissimo juiz de direito da comarca.---João Salvador dos Santos, presidente.--- Manoel Bezerra d'Apresentação.---João Léandro de Vasconcellos ---Antonio Alves da Costa Couto.---João Francisco Florencio.

Sciencias e artes.

OS INTERMEDIARIOS — SEU PAPEL E CARESTIA A QUE DA'O LUGAR.

Quando se observa a viagem que os diversos productos da industria fazem das officinas do productor até chegarem ás mãos do consumidor, nota-se um facto á primeira vista difficil de explicar : he a desproporção algumas vezes enorme que ha entre o preço da mercadoria em grosso e o da mercadoria a retalho.

He deste modo que se estabelece para o observador a questão do que se chama — os intermediarios — do papel que representam, e das condições em que prestam seus serviços à sociedade.

O intermediario, isto he, os differentes commerciantes que se tem collocado entre o productor e o consumidor, são de uma utilidade incontestavel. He um costume, não direi de um modo absoluto, mas na maioria dos casos, conforme com a divisão bem entendida do trabalho, que um fabricante não se deve occupar da venda a retalho. O commercio a retalho exige cuidados inteiramente particulares, e em certos casos uma especie de educação apropriada ; he portanto uma industria que deve ser exercida á parte.

A venda a retalho de um objecto se estende quasi sempre a lugares differentes e afastados daquelle em que está situada a fabrica ; por conseguinte o productor não poderia encarregar-se directamente della sem desprezar o fabrico dos productos.

Os intermediarios, debaixo de outros aspectos, he util tanto ao productor como ao consumidor. Em contacto continuo com o segundo, pode melhor apreciar os seus gostos e necessidades, esclarece-las e provoca-las. Deste modo elle se acha em estado de poder manifestar informações preciosas ao productor. Ninguem ignora que em muitos artigos de moda o merito da iniciativa pertence quasi sempre aos intermediarios.

Não se deve tão pouco perder de vista que, em certos artigos, a differença consideravel que se nota entre o preço da mercadoria em grosso e o da mercadoria a retalho se motiva pela obrigação em que está o negociante de soffrer prejuizo na parte de seus abastecimentos que não forem rapidamente consumidos. Deste modo os artigos de novidade que não tiveram extracção na primavera ou no começo do estio, são muito depreciados quando se aproxima o outomno. Não he portanto o preço de venda no mez de abril ou maio que, com justa razão, se deve somente ter em vista ; convem, em consciencia, tomar o termo medio da estação.

Tambem cumpre tomar em consideração que, com razão ou não, se tem introduzido no commercio o costume de não se pedir uma proporção igual de lucros a cada um dos productos que se tem para vender. A este respeito observa-se as vezes desigualdades muito notaveis ; em Paris, nos grandes armazens abastecidos de produtos de novidade, o costume actual he, se estou bem informado, vender o panninho quasi pelo custo ; considera-se isto como uma especie de —engodo— que attrahe as mães de familia. Entre os donos de hospedarias de Paris, e quasi entre todos os hoteleiros da Europa ou mesmo de todos os paizes, existe pelo contrario o costume hoje inveterado de fazer pagar o vinho extremamente caro em relação ao preço por que foram comprados : o lucro do estalajadeiro ou do dono do hotel, neste artigo, não he menos de 100 a 150 por cento ; mas tambem he do consumo do vinho que elles auferem a maior parte dos seus lucros. O consumidor que se alimentasse em um dos melhores hoteis de Paris e dispensasse o vinho, as frutas e novidades, apenas lhe daria com que indemnisar a somma que o hoteleiro pagou pelos viveres que elle consumio.

Pondo de parte estas circumstancias que dizem respeito a excepções, he um facto que os intermediarios hoje absorvem sommas mui grandes em proporção da importancia dos serviços que prestam. Apresso-me em dizer que nem por isso fazem maiores fortunas ; o commercio a retalho em particular, que he aquelle em que os preços são mais elevados, não deve ser contemplado como uma profissão lucrativa : longe disso. Em geral o negociante a retalho vive, ou antes vegeta, sem nada ajuntar ; he obrigado a supportar uma somma de despezas geraes ; elle paga, sobretudo nas grandes cidades, e principalmente nas capitaes, como Paris ou Londres, um aluguel excessivo. Apenas quer desenvolver suas transacções, chamar freguezes ou mesmo conservar os que tem, recorre aos annuncios, que não deixam de ser muito dispendiosos.

Conta-se que certo negociante de graxa, na Inglaterra, dispendia para isso muitas centenas de mil francos por anno. A divisão muito exagerada da industria commercial he uma das causas que torna o seu exercicio oneroso à sociedade, e ao mesmo tempo muito pouco vantajoso ao proprio negociante. Poder-se-hia citar milhares de logistas em Paris, cujo negocio, segundo o preço da mercadoria atacada, não representa mais de vinte mil francos por anno.

Não he difficil juntar-se uma somma igual para o aluguel, os impostos, o ordenado, por modico que seja, de um caixeiro de cobranças ou de balcão, e para o sustento da familia ; e então temos um negociante, que para occorrer a estas despezas he obrigado a augmentar cento por cento o preço que pagou aos negociantes de grosso trato.

Pelo contrario, nos maiores armazens de Paris calcula-se que se pode cobrir as despezas geraes com um lucro de dez por cento, e se por acaso vende-se a mercadoria por vinte ou vinte e cinco por cento, termo medio, sobre o que se pagou na fabrica, tem-se conseguido lucros mui satisfactorios.

Procuremos com alguns exemplos fazer uma idéa do grão a que pode chegar, no estado actual das cousas, a exageração do preço das mercadorias, passando das mãos do fabricante, que vende atacado, às mãos do consumidor, que compra a retalho.

Um exemplo que todos podem verificar he o das agulhas de coser. O preço da venda em grosso, segundo o lugar da producção ou a qualidade, varia de 2 a 3 francos o milheiro para as agulhas mais usadas. Ora todos os operarios, todas as costureiras sabem quanto pagam por um cento. Acontece que he justo algumas vezes o preço que acabamos de mencionar, e he raro que elle seja menos da metade.

Deste modo, o augmento seria de 500 a 1,000 por 100.

Outro exemplo he ministrado por uma industria interessante, a de botões de porcellana, a qual o espirito engenhoso de um fabricante francez, M. Bapterosses, deu um desenvolvimento extraordinario. Os botões, os mais empregados para camisas, são vendidos por M. Bapterosses a 75 c. o masso (144 duzias) : he pouco mais ou menos um meio centimo por duzia. A retalho, quando muito se obtem duas duzias por um soldo : o augmento de preço está pois na razão, e quando nada, de um a cinco.

M. Bapterosses, declarou no jury da Exposição, que segundo avaliava, os productos de sua fabrica em 1854, que foram vendidos pela somma de 800,000 francos pouco mais ou menos, haviam definitivamente custado ao comprador publico 10 a 11 milhões de francos.

Fazem alguns annos, que se fizeram calculos, especiaes a cerca do preço do vinho commum nas tabernas, comparado com o preço da venda em grosso nos paizes de sua producção, augmentado com o importe das despezas de transporte.

Verificaram-se differenças, que, não sendo todavia tão notaveis como as precedentes, não deixam comtudo de ser ainda muito importantes. Ja mostramos a carestia que soffria este mesmo artigo nos hoteis e estalagens mais considerados.

Uma semelhante observação pode-se fazer em França a respeito do chá. O chá he um artigo, de que a França apenas consumme uma quantidade insignificante, e que poderia mais vantajosamente ter lugar em nossa hygiene.

Mas a este respeito, ha um máo costume entre os que vendem este genero ; sobrecarregam o preço e repellem deste modo o comprador. Vendem-se em Paris a 25 e 32 francos o kilogramma do chá fino, que daria no commercio uma recompensa de 10 a 12 francos. Para haver um abalo talvez de um franco por kilogramma, os especieiros, que vendem a maior parte do chá consumido pelo publico, deixam-se fornecer de mercadoria de refugo, que desagrada ao consumidor. O fisco não he inteiramente estranho a este resultado : faz o chá pagar grandes direitos, e desta sorte, não obtem senão uma receita sem importancia, uma pequena somma de 250,000 francos. Com um direito de 10 c por kilogramma, he de suppor que tivesse mais rendimento.

Os factos que acabam de ser citados, acerca das agulhas, botões de porcellana, vinho, que se bebe nas tabernas, e o chá, aos quaes poderiamos juntar outros relativos a mercearia, por exemplo, devem ser considerados como casos extremos : mas frequentemente se encontra o augmento de 100 por 100 devido aos intermediarios.

Este phenomeno dá-se indistinctamente em todos os paizes. Em muitas publicações, se tem feito observar que o augmento causado pelos intermediarios, ainda era maior na Inglaterra, e principalmente em Londres, do que em Paris. Pelo que diz respeito a cutelaria, temos alguma razão de crer que elle he de 100 por 100.

Um augmento de preço, algumas vezes enorme, não he o unico inconveniente lamentavel, que traz para o publico a organisação indefinitamente dividida da industria commercial he possivel citar-se muitos outros, que não são menos para deplorar. Os negociantes, em seus desejos de augmentar os preços da venda, ou para melhor dizer, sujeitos a necessidade, que os obriga a exagerar esses preços, muitas vezes apressam-se em aproveitar-se da inexperiencia do comprador. Lançando sobre este um rapido volver d'olhos, os negociantes sabem quanto devem pedir de mais por um objecto, e he por isso que a arte de negociar tornou-se indispensavel a todos os compradores, sob pena de serem victimas da ambição do vendedor. He uma arte muito incommoda para ser exercida, e que além disso obriga a uma perda de tempo ; mas aquelle que não a tivesse exercido poderia ter a certeza de pagar, na maior parte dos armazens, muito mais do preço, que outro qualquer, mais experto ou mais paciente, conseguiria das pretenções do negociante.

Deve-se attribuir a' mesma causa o habito, mais criminoso ainda, que se tem introduzido ; isto he as fraudes commerciaes. Fóra facil indicar um grande numero de artigos, a respeito dos quaes a fraude tem adquirido por assim dizer força de cousa julgada. Os generos alimenticios e mesmo as drogas medicinaes não tem podido escapar desta calamidade. Ninguem hoje, que comprar certas qualidades de farinha da America, pode ter a certeza de que ella não tem milho.

Que leiteiras existem em Paris, das quaes se não possa dizer que augmentam com agua o leite que tiram das vaccas? Em que armazem das nossas grandes cidades do norte se pode asseverar que hajolêo de oliveira livre de mistura de qualquer oléo menos fino? E quem não sabe que não he facil achar no commercio sulphato de quinina, que não esteja associado, em uma grande proporção, a drogas sem virtude ?

Estas fraudes eminentemente reprehensiveis são muito mais faceis no commercio do que na industria manufactureira : O manufactor soffre o exame severo dos commerciantes em grosso e a retalho, que o habito de comprar e examinar a mesma mercadoria torna muito perspicazes. O fabricante que, por sua propria autoridade commettesse fraudes, seria immediatamente denunciado ao mundo commercial, e perderia toda a consideração, todo o credito, toda a freguezia.

Pelo contrario, o negociante tem de tratar com um publico, que, individualmente he affavel, e que no momento da venda, não olha de muito perto para a mercadoria, que compra.

Tambem a maior parte das fraudes, que falsificam e viciam os productos, são commettidas, não pela iniciativa premeditada do fabricante, mas pela vontade imperiosa do intermediario,que manda fazer pelo manufactureiro o que lhe apraz,e que depois,de accordo com os negociantes a retalho,offerece-lhe um abate. Não he este o unico modo porque certos intermediarios impoem a lei aos productores propriamente ditos, a despeito da equidade e da probidade.

Entretanto he justo dizer que o proprio publico, não he absolutamente estranho ás fraudes commerciaes, de que se queixa. A' força de ter sido enganado, acontece muitas vezes mostrar-se excessivamente desconfiado ; nesta situação de espirito, elle quer abater, custe o que custar : he então que o negociante, forçado, por assim dizer, em seus ultimos intrincheiramentos recorre a uma astucia desleal engenando quanto á natureza ou qualidade da mercadoria. Esta espertesa foi conhecida depois de muito tempo e ridicularisada pelo grande escriptor hespanhol Cervantes, na scena, em que elle representa Sancho Pança julgando pleitos difficeis, do alto do seu tribunal, como governador da ilha Barataria.

Entre outros litigantes apresenta-se um individuo, que levou uma porção de panno a um alfaiate, que lhe fez dez capotes, he verdade, mas justamente de tamanho, que só podiam cobrir cada um dos dez dedos da mão. O fidalgo que, tendo chegado a casa do alfaiate perguntara-lhe successivamente, se o panno dava para fazer dous capotes em vez de um, depois tres, depois quatro, e assim por diante ate dez, he a imagem fiel do comprador, que pede ao negociante abate, abate e mais abate.

Assim a fraude commercial, que soffremos, deriva-se da mesma causa da decepção experimentada pelo demandista da ilha Barataria, quando recebeu os dez capotes em miniatura. O negociante, que nos illude, no-lo faz por causa do nosso dinheiro, assim como o alfaiate de Sancho Pança havia feito para seu freguez dez capotes, cujo tamanho estava em proporção com o panno que lhe havia sido dado.

Mas não insistamos muito sobre a participação involuntaria, posto que real do proprio publico nas fraudes de que he victima. Consideremos somente os diversos inconvenientes, que provém dos commerciantes, e se derivam da natureza mesmo do commercio. Por mais graves e multiplicados que sejam, não se deve dizer com isto, que he justo fulminar uma reprovação systematica e absoluta ao regimem das pequenas lojas, tal como o vemos ao redor de nós.

Primeiramente os abusos, que se commettem, devem ser attribuidos, por um lado a' intermediarios que não são logistas ; depois, em certo numero de circumstancias, a divisão mesma das lojas corresponde á uma necessidade publica. Ha particularmente nas grandes cidades, artigos, que o publico rico ou abastado quer de uma qualidade escolhida, e que reclamam uma conservação cuidadosa ; este caso dá-se com a perfumaria, por exemplo, e outros artigos de toilette. Ao negociante que se dedica á ter em sua casa um sortimento completo destes artigos, afim de estar sempre prompto à satisfazer o comprador difficil ; devem-se pagar cuidados desta ordem, o que

---

nifestava : —deixe-me.— Tentou fallar, mas os sons de sua garganta pareciam suffocados pelos suspiros que não podiam sahir. Entretanto os olhos da viuva estavam sêccos, porem tristes como o leito de um rio em sêcco. Madamesella Miroy, a' quem as lagrimas tinham aliviado, comprehendeu quanto madama de la Borderie devia soffrer por não poder derramar lagrimas. A viuva, para encobrir sua dolorosa emoção, tinha posto as mãos diante dos olhos ; sentada n'uma cadeira de braços, em lugar da posição direita que affectava habitualmente, era facil de ver-se que ella entregava-se inteiramente a' sua emoção, sem esperança de poder combate-la.

Madamesella Miroy , que não ousava interromper o silencio da viuva, inquieta pela dôr que tinha-lhe revelado, lançava os olhos em roda do aposento, e procurava, sem ahi achar, a rasão deste subito soffrimento. Nada neste modesto aposento indicava uma pessoa que se deixasse entregar a' algum pezar. A mobilia, e os ornatos eram de uma decencia exquisita ; os forros de madeira elevados pelos pedestaes negros indicavam unicamente uma certa tendencia para a simplicidade nos ornatos. O movel de acaju' era de uma estricta decencia. Os quadros nas paredes, e nada sobre a chaminé, que testemunhava o menor capricho pelas puerilidades da moda ; alguns retratos, pendurados a' direita do relogio, e um quadro quasi encuberto por um crepe, atravez do qual os olhos mais prespicazes apenas poderiam ver um perfil de homem. N'este aposento, onde nada attrahia a vista, madamesella Miroy ficou maravilhada por causa d'este retrato todo encuberto, que revela alguma triste lembrança. Elle teve apenas tempo de dizer com sigo que n'este quadro estavam encerradas as tristezas de madama de la Borderie, quando esta sahio de seu estado de abatimento, e seguio com os olhos a vista de madamesella Miroy.

— Sim, disse ella, tem-me comprehendido. Então para aliviar seu coração tão carregado, foi levantar o crepe que descobrio o semblante de um moço da mais alta aristocracia. Era um destes semblantes cheios de distincção, cujo nariz, puramente desenhado, a barba loura, e os labios finos, pareciam testemunhar uma raça que tinha juntamente sangue francez e inglez. Esta phisionomia, por sua frieza diplomatica, não podia inspirar simpathia : em cada um traço estavam inscritas as convenções do mundo, uma exquisita polidez, uma suprema distincção calculada, e por muito tempo aprendida ; mas o pintor não tinha podido fazer passar alguns raios de um coração que pulsasse n'esta figura glacial, de uma expressão mortificante, que entretanto parecia semelhante apesar de toda sua sequidão.

— Ja' o perdeu ? exclamou madamesella Miroy, que julgou logo que este perfil devia ter sido pintado na mocidade de madama de la Borderie.

— Sim, perdi-o ha muito tempo.

Então reinou o silencio no aposento, pois madamesella Miroy temia ser indiscreta por suas perguntas, e aviver assim a dôr da viuva.

— Não o quero mais ver,disse madama de la Borderie attirando o crepe sobre o retrato. E accrescentou fallando com sigo mesmo :

— Pois que elle não quer mais ver-me....

Madamesella Miroy, indecisa, levantou-se como para respeitar as lembranças da viuva.

— Fique, minha chara menina.

Tem-me causado grande mal sem o saber, disse ella tomando-lhe a mão, mas não quero que se retire. Quem sabe se a Providencia não a chamou pela manhã para ao pé de mim, para aliviar-me tomando parte nos meus pezares. Oh ! tem afflicções bem pesadas, mas as minhas são crueis !

Pela sua parte, madamesella Miroy , admirada do accento, gestos, e phisionomia da viuva, comprehendeu pela primeira vez que um segredo consumia madama de la Borderie, e difinhava-a pouco a pouco.

— Falla em afflicção não correspondida, minha chara menina, parece soffrer disto ; mas se a narração de meus pezares podesse suavisar os seus, eu não hesitaria em lhe confiar o que fez o desespero de minha vida

— Póde fallar, senhora, estou disposta a ouvi-la.

— Este retrato que vê coberto com o crepe, disse madama de la Borderie, he o de meu filho que vive ainda...

— Esta' longe ?

— Esta' em Paris, não longe d'aqui, nos Campos Elisios, e eu estou mais separada delle, do que se elle tivesse atravessado o mar. Vive, e esta' menos vivo para mim do que se estivesse morto... Ah ! se tivesse morrido ainda joven, nessa idade em que os instinctos não estão desenvolvidos para a crueldade, ainda o amaria, teria saudades delle, e poderia pensar que de la se interessava por mim, que me esperava ; mas a verdade he que a dez passos daqui elle habita em um hotel consideravel, sem nunca lembrar-se de sua mãi.

— Pobre mulher ! bradou madamesella Miroy.

— Algumas vezes pergunto a mim mesma se he em verdade meu filho, se sahio do meu ventre, continuou a viuva. Não sou eu a unica infeliz que chama em vão seu filho ? Ha outros filhos ingratos no mundo ? Se elle se tivesse unido a' uma mulher que não me quizesse em seu interior eu estaria resignada. He sorte das mãis ficarem cedo privadas das ternuras filiaes, a's quaes a natureza quiz que succedessem as caricias dos filhos ; mas não esta' casado, vive só com o seu egoismo sem comprehender que golpe desfecha em meus sentimentos maternos. Na paixão mais viva apparecem avisos secretos que põem o homem e a mulher em cautella contra os transportes de seu amor. O coração parece que recusa gyrar por muito tempo dentro de um mesmo circulo ; o amante esquece um dia a amante a quem muito ama, a amante abandona o amante mais apaixonado. Tal parece a lei da natureza. Mas além da affeição entre os esposos nota-se a affeição dos filhos para com seus paes. Fui abandonada por meu filho !

No mesmo tempo, madama de la Borderie lançou um immenso olhar sobre o quadro encoberto, cujo crepe annunciava que ella não tinha mais filho. Assim, pois, conservava sua dor por meio de um emblema funebre, o qual estando collocado defronte do seu leito não podia escapar, nem ao seu ultimo olhar da noite, nem ao seu primeiro olhar da manhã. Depois contou a madamesella Miroy as passageiras illusões que surgiam-lhe ainda, apezar da triste realidade. Todas as manhãas esperava vêr entrar em sua casa seu filho ; todas as noites pedia a Providencia que derretesse este gelo de indifferença que tinha-a separado para sempre daquelle que não podia deixar de amar, porque quasi despedida da sua casa, não queria reapparecer em presença deste filho desnaturado, em quem parecia estarem extinctos todos os bons sentimentos. D'ahi a um instante ella ja não accusava o filho, porém a ambição de que estava tocado. Procurava todos os motivos para justificar o ingrato ; exforçava-se por lembrar-se dos motivos secretos que fazem um ambicioso, para justificar a ausencia do sentimento filial ; mas se chegava momentaneamente a absolver o filho, as cordas do coração maternal enfraquecidas em um instante, vibravam mais dolorosamente do que quando começaram.

— O que cumpre fazer para agrada-lo ? bradou madama de la Borderie, que tendo sacrificado sua fortuna por seu filho, não tinha mais a lhe offerecer senão seu amor maternal. Neste intuito, esta mulher corajosa tinha-se occultado durante dous annos para estudar a historia do passado ; o numero de livros que ella decorou foi immenso, porque teve o presentimento de que, para adevinhar o futuro dos povos, era preciso ter sondado profundamente seu passado. Ella entrevia que o filho ia ter uma immensa posição na diplomacia, e pensava em fazer-se sua Egeria, um conselho ignorado que ninguem saberia adevinhar, um destes agentes misteriosos devotados, taes como senão encontra muitos na sociedade, onde todo aquelle que serve a' alguem uma vez, exige logo ser servido da sua vez. A illustre viuva do celebre la Borderie, que deixou sua lembrança gravada por um importante consolado, passou os dias e as noites a' estudar os motivos secretos que agitam os povos e as nações. Se a vê reapparecer momentaneamente em casa de alguns grandes personagens, outr'ora ligados com seu marido, todos ficarão maravilhados dos pensamentos profundos que esta mulher tinha adquirido pelo estudo.

Depois de algum tempo, disse ella a' madamesella Miroy, debaixo da mais viva admiração pela intimidade de um sentimento natural que ella nunca tinha suspeitado — sonhava em tornar a' ver meu filho. Meu amor proprio não offender-se-hia pois com a frieza com a qual eu contava ; queria sorprende-lo, mostrar-lhe em algumas palavras a rotina que elle deve seguir, traçar-lhe um theor de proceder para o futuro, quando encontrei-o em casa de um antigo ministro de Luiz XVIII. Elle ficou admirado de me ver, e saudou-me tratando-me por minha senhora. Este tratamento, tornou-me fria, e creio que desfalleci. Foi desde essa noite que envolvi com crepe este retrato, porque de hoje em diante para mim meu filho esta' morto.

IV

Os sectarios da ordem e da regularidade lançarão talvez algumas pedras para o meu jardim, motivadas por estas paginas, cujo nexo não apparece com a primeira leitura. Obedeço ás leis misteriosas do encadeamento dos factos sem procurar saber se meus dramas correspondem a' poetica costumada dos romances. Não estou prostrado aos pés do interesse, uma falsa idéa da qual he tempo de fugir. Que espiritos vulgares procurem nas combinações admiraveis o meio de despertar a curiosidade de seus leitores, eu o admitto ; he preciso recorrer-se a outros meios quando falta o estudo dos caracteres. Não pretendi apresentar um romance completo, firmado nos fundamentos regulares ; meu unico fim foi pintar um interior pouco conhecido, retratos singulares, costumes que não tinham ainda sido descriptos, e não quiz sacrificar-me a' facil economia dos romancistas puramente habeis, que não deixariam de fazer dansar todos os seus personagens annuindo a isto, para em um momento casa-los, fazê-los morrer em outro, e assim por diante. O panorama da vida, que eu avalio quanto he curioso, não apparece de modo a tentar-se segui-lo o mais perto possivel ao menos uma vez, salvo para gozar o resultado, ou ser delle victima.

Mr. Lobligeois de repente esqueceu-se de madamesella Miroy por meio de uma singular mudança nos seus ornatos. Assim como muitos homens excessivos, elle trazia ao pescoço uma gravata branca, isto he, uma especie de fita azulada pelo direito que não condizia absolutamente com uma barba arripiada de cabellos louros ; cujo dono não cortava-as mais de uma vez por semana. Um máo chapéo engordurado nas fitas, cuja côr na copa ja' o sol tinha decomposto, uma sobrecasaca preta comprida, esbranquiçada nos cotovellos, e uma calça da mesma familia formava o trajo habitual do avaro. As mãos nodosas e pontudas, pareciam ter tido poucos encontros com o sabão, e a cabelleira tinha o mesmo horror ao pente. Em Paris, M. Lobligeois tinha passado por um cynico, ou um philosopho, ou um sabio ou maniaco. A idéa fixa que o dominava, approximava-o a' estes indagadores de systemas, colleccionadores e meio tolos que toda a gente os conhece por te-los visto em derredor das bibliothecas, dos curros publicos, dos musêos e das lojas de quadros.

Se o vestido de primavera de madamesella Miroy excitou uma immensa curiosidade em Santa Perina, a sobrecasaca nova e a gravata realmente branca de M. Lobligeois sorprenderam ainda mais. Ha pessoas entre as quaes a porcaria nos vestidos se harmonisa com a phisionomia : detesta-se olhar para elles, mas conhece-se que não podem ser de outra maneira. Elles obedecem a' fatalidade que os tem collocado na classe dos entes immundos, na mesma em que estão os animaes infectos. Com os seus velhos vestidos engordurados, M. Lobligeois obedecia a' sua natureza ; não lhe repugnava, era assim, e devia ser-lo. Pelo contrario a sobrecasaca nova, a gravata branca amarrotada não condiriam ; a calça, que M. Lobligeois não tinha reformado, parecia a de um miseravel, a côpa do chapéo parecia mais amarella que antes desta restauração, e os sapatos pertenciam a classe dos que o povo de Paris tem chamado espirituosamente philosophos.

A' noite, em casa de madama Desir, de madama Gibassier e de madama Ravier, a opinião publica manifestava-se com um só parecer a' respeito do caso particular de M. Lobligeois. — Elle ama. Esta singular sociedade achava em tudo amor, como este juiz italiano, que no principio de qualquer negocio criminal,perguntava logo onde estava a mulher. Um dia vieram avisa-lo de que um obreiro tinha cahido de um telhado. — Onde esta' a mulher ? perguntou elle. Os agentes responderam que não se tratava da mulher, porque foi exercendo seu officio de pedreiro que o obreiro deixou-se cahir de cima do telhado. O juiz, não querendo um desmentido, provou que o pedreiro procurava introduzir-se nas aguas-furtadas de uma donzella, que dava-lhe beijos, e que quasi ao chegar em cima faltou-lhe o pé. Em Santa Perina, quasi todos pensavam como o juiz ; assim pois M. Lobligeois foi bem, e devidamente convencido que amava. A opinião publica, que tinha razão em parte, perdeu-se nas suas conjecturas, e só muito tarde foi que se conheceram os dramas que se tinham apossado do avaro ; mas o historiador não o conta com a logica precisa.

(Continuar-se-ha.)

DATA INCORRETA

justifica até certo ponto, um grande augmento de preço da parte dos logistas.

Se das grandes cidades passamos ás villas, encontramos uma venda extremamente limitada, porque o logista tira seus lucros de uma quantidade tão pequena, até que, ainda mesmo reunindo em sua casa artigos muito diversos, he preciso que a porcentagem sobre cada objecto seja relativamente consideravel.

Além disto, deve-se saber que, com a difficuldade das communicações, taes como eram até então, a multiplicidade dos intermediarios entre o manufactureiro e o comprador tinha uma razão de ser.

Hoje he evidente que o numero dos vehiculos pode ser diminuido sem damno algum ao bom serviço do publico, e que a divisão das lojas, até nas grandes cidades, apresenta as mais das vezes inconvenientes, que não compensam as vantagens.

Em summa, a industria commercial, tomada em seu todo, merece que se lhe faça a censura de ser um serviço muito dispendiosamente constituido. Ella offerece uma grande superabundancia de pessoal, e muitos dos seus agentes parecem somente parasitas. As fraudes não sendo tão universaes, como se pretende, estão muito demonstradas infelizmente, e são o equivalente de uma causa de carestia, com alguma cousa ainda de peior.

Algumas pessoas, admiradas dos inconvenientes inherentes a organisação actual da industria commercial, teem emittido o parecer de que o estado deveria intervir arrogando a si o exercicio mesmo deste ramo de industria tão variado e consideravel. Neste systema, a venda a retalho se faria nos lugares destinados para esse fim, pelos cuidados de funccionarios publicos, que dariam os preços e venderiam as mercadorias a quem quizesse, mediante pagamento. Com o fim de apoiar esta idéa, apresentaram o argumento de que o commercio he um ramo de industria, em que a concurrencia he um recurso superfluo; argumento especioso, que não pode deixar de parecer erroneo a todo aquelle que o examinar com attenção.

A idéa de delegar a' autoridade industria commercial, ou ao menos o commercio a retalho, nada menos he senão uma das formas, sob as quaes se manifesta um sentimento que deve ser repellido com energia; quero fallar desta sorte de fraqueza, que consistiria em abdicar successivamente nas mãos da autoridade não sei quantos modos importantes da actividade individual, sob pretexto de que os inconvenientes de outra especie lhe seriam inherentes.

Logo que se apresenta qualquer difficuldade, algumas pessoas tem como regra procurar o seu remedio no abandono que fazem nas mãos da administração, he um partido tomado de alguns dos attributos de que os particulares se acham investidos.

Parece então que tudo deve ir por si, sem abalo, sem accidente, com applauso universal, como se os agentes da autoridade fossem necessariamente melhores, que nós, mais activos, mais intelligentes, mais solicitos. Ah! não; elles são como nós mesmos: sahidos do seio da sociedade, elles reflectem os seus defeitos como as suas qualidades, com esta differença, entretanto, de que elles teem menos a industria privada, o movel tão poderoso do interesse pessoal.

No ponto de vista pratico, o projecto de confiar a funccionarios publicos o commercio a retalho não resiste ao exame. O negociante he cheio de attenção para fazer valer sua mercadoria; obsequioso com o publico, e se esforça por angaria-lo; na venda de tecidos, por exemplo, he de uma inexgotavel complacencia para ir procurar os cartões, dobrar e redobrar as fazendas. O procedimento dos agentes da administração he inteiramente differente. He incontestavel que a substituição destes por aquelles seria desagradavel para os compradores, porque prejudicaria a venda e conseguintemente traria prejuizo aos proprios productores.

Aqui, como em outra qualquer parte, deve-se procurar o remedio pelos meios permittidos a uma sociedade livre, que será tanto mais prospera e satisfeita de si mesma, quanto mais houver contrahido o uso da liberdade e fôr mais exacto, em preencher as suas condições. Pela acção livre dos capitaes, pelas applicações diversas ao espirito de associação obrando em sua liberdade, sem constrangimento para ninguem, ou para outras manifestações espontaneas da actividade livre dos particulares, os abusos e as exagerações que se reconhecem justamente na industria commercial, devem diminir e caminhar para o seu desapparecimento.

Não ha quem tenha notado os vastos armazens de negocio a retalho, que depois de alguns annos se multiplicam nas grandes cidades. Algumas tentativas tambem ja teem tido lugar e se repetem para se abrir bazares, ou outras reuniões de lojas, que offereçam aos negociantes á retalho um meio de alliviar notavelmente algumas de suas mais pesadas despezas geraes, como o alluguel da loja e os annuncios. Estes grandes armazens tendem com força a diminuir o imposto.

Os bazares, e as reuniões analogas, sem attingir directamente a subdivisão do commercio, restringem os mãos effeitos, o que vem a ser a mesma cousa; sob certas reclações, elles offerecem as vantagens dos grandes armazens. Debaixo de outro ponto de vista, o numero dos intermediarios não pode deixar de diminuir de hoje em diante. Uma das causas que mais contribuiam para multiplica-los, era, como dissemos, o mão estado das communicações, as quaes se vão melhorando todos os dias de uma maneira notavel.

Temos os caminhos de ferro para transportar barato os productos; temos a telegraphia electrica para transmittir, no caso de necessidade, ordens com uma presteza, que parece maravilha. O consumidor ou pelo menos o negociante a retalho, aproveita-se dos caminhos de ferro, da telegraphia electrica, e tambem do baixo preço do porte das cartas, para pôr-se directamente em relação com o productor, sem o soccorro dos numerosos intermediarios, dos quaes se serviam nossos pais.

A organisação de grandes armazens e de bazares, reunindo em grande numero de lojas, podem dar garantias contra as fraudes commerciaes. Um grande armazem teria de perder muito, se por ventura se entregasse a estas praticas condemnaveis; e uma vez perdida a consideração, não poderia rehabilitar-se. Quanto aos bazares, comprehende-se que em cada um delles, seria possivel crear um especie de policia, com a cooperação dos mesmos negociantes. Afim de conservar no estabelecimento uma boa fama, e por conseguinte o favor publico, poder-se-hia tambem fazer um regulamento, determinando que todo o negociante de quem se houvessem verificado fraude qualificadas taes, não poderia ser admittido no commercio ou deveria sahir delle.

A sociabilidade he um dos attributos mais admiraveis e fecundos de nossa natureza, um dos que correspondem melhor a um grande numero de necessidades publicas e particulares. Logo que se percebe na industria moderna desordens ou soffrimentos, ha probabilidade de descobrir-se o remedio procurando-o na sociabilidade. Que objecção fariam ás associações voluntarias de negociantes, no seio das quaes se podesse organisar uma policia que não fosse offensiva? Quem se opporia a que certo numero de negociantes concordassem entre si submetter-se á uma inspecção, cujas formulas houvessem regulado?

Os proprios fabricantes, até aqui desarmados contra as exigencias abusivas dos intermediarios, tem adquirido muita força para reagir efficazmente contra abusos que não lhe são menos prejudiciaes que ao publico; quero fallar da exageração dos preços, assim como das fraudes. A respeito dos preços exagerados, seria possivel, em muitos casos aos fabricantes, combinarem-se para abrir nas grandes cidades um armazem de negocio á retalho, cujos preços, bem determinados e entregues ao publico, viriam a ser inevitavelmente a regra para todos os negociantes á retalho. Um deposito deste genero foi creado em Paris pela sociedade—Vieille-Montagne—, que, como se sabe, fabrica todas as especies de artigos de zinco. Na época da Exposição Universal de Paris outros fabricantes notaveis mostraram-se dispostos a adoptar o mesmo expediente.

No mesmo pensamento de diminuir as exigencias dos intermediarios, e a carestia muitas vezes excessiva, que he a consequencia de sua intervenção, haveria lugar de examinar, se a lei de 1841, que prohibio na maior parte dos casos, a venda em leilão, não excedeu muito o fim, a que então se podia legitimamente propor, que era prevenir alguns abusos, a que este meio de venda ja tinha dado começo.

A influencia eleitoral dos negociantes de lojas era muito grande em 1851, e pode-se crer que ella fez dar a' lei de 21 de junho deste anno um caracter muito restricto.

A venda em leilão nas salas publicas convenientemente vigiadas, he um modo de venda, que tem a vantagem da presteza e a da economia; não se sabe porque se priva o publico della. Emfim a respeito das fraudes, a autoridade esta' longe de ser desarmada; ha leis repressivas do engano sobre a quantidade, ou sobre a qualidade. Para os generos alimenticios com especialidade, não he difficil organisar uma inspecção preventiva, que a lei autorisa tambem e de que se pode esperar bons resultados, sem que o commercio possa dizer que fica sujeito a vexações.

Em Paris, este systema esta' em pleno vigor, não só para as substancias as mais communs, como tambem para outros artigos de primeira necessidade, como o carvão, e só ha motivos para ser applaudido.

Mas repitamos ainda uma vez, não basta que o publico deixe a' autoridade tudo que ha por fazer, he preciso que lhe preste um concurso activo e resoluto. He uma das idéas mais chimericas, e mais perigosas, que consiste em crer que he possivel a' autoridade reformar os abusos, mesmo quando esta' reduzida ás suas unicas forças. Ella he impotente para fazer o bem ou impedir o mal, se não he auxiliada pela iniciativa dos cidadãos. Quando o publico espera muito della, provoca-a obrigando-a a' fazer leis, de que depois os homens industriosos e honestos, os cidadãos mais uteis ou mais inoffensivos, teem de se queixar, porque são para elles outras tantas cadeias. Levado além de certo ponto, o systema regulamentar, no qual algumas pessoas creem achar um asylo contra a fraude, he para a sociedade uma especie de servidão, e uma causa de empobrecimento.

Entre as causas que determinam a divisão excessiva da industria commercial, pode-se assignalar a insufficiencia da educação profissional. Muitas pessoas procuram estabelecer uma loja, por não terem aprendido uma profissão, visto que o commercio de lojas reclama pouca instrucção geral, poucos conhecimentos especiaes, e até exige pouca actividade excepto nas capitaes, onde o asseio e a garridice necessarias a' exposição não deixam de occupar e negociante. Se a instrucção publica respondesse melhor as necessidades da sociedade, grande parte daquelles que são negociantes, se dirigiriam para a producção propriamente dita; augmentariam com o seu trabalho a massa dos productos postos a disposição da sociedade, em vez de ganhar penosamente a vida, tirando um lucro excessivo de uma pequena venda destes mesmos productos.

A armazenagem publica, ou instituições no genero das docas dos portos inglezes, de que a França vai finalmente apropriar-se nos grandes centros de importação, apresenta ainda um expediente util para diminuir o numero dos intermediarios entre o productor ou fabricante e o consumidor. Com effeito, concebe-se que o productor colloque sua mercadoria em um armazem publico, onde um lugar separado receberia de cada remessa as amostras postas em ordem, de sorte que o negociante, e em certos casos o comprador mesmo, não teriam mais do que dirigir-se a esse lugar para fazer suas compras, sem que fosse preciso outra pessoa, e ainda os correctores, intermediarios em geral pouco dispendiosos, facilmente o dispensariam desta visita, levando-lhe amostras.

Dissemos que, em certos casos, as fraudes commerciaes, deviam ser attribuidas a' alguns intermediarios, que fazem violencia aos fabricantes obrigando-os a serem seus cumplices. Eis-aqui, por exemplo, um dos casos em que se exerce esta influencia deploravel: em uma grande cidade, como Paris, onde encontra-se entre os operarios muitas pessoas dotadas de um espirito inventor e applicadas ao trabalho, mas desprovidas de capitaes; estas pessoas, na verdade dignas de interesse, estão muitas vezes a' mercê daquelle que lhes pode fazer alguns adiantamentos ou dar-lhes dinheiro pelos productos, que ellas ja teem fabricado. He desta situação precaria, que abusam vergonhosamente alguns correctores; dahi nascem productos, cuja ma' confecção he mais ou menos encoberta, ou na composição das quaes entram materias da mais baixa qualidade. Mas aqui pode intervir inutilmente o poder da emancipação, que pertence ao capital: instituições de credito accessiveis aos pequenos fabricantes, aos operarios, que trabalham em suas casas, subtrahiriam os productores desta ordem, a' tyrannia, que sobre elles exercem os intermediarios.

(Journal des Debats.)

Commercio.

PRACA DO RECIFE, 3 DE AGOSTO DE 1858. A'S 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Couros seccos salgados—220 rs. por libra.

Fred. Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS

Sobre Londres, 25 1/4 a 25 1/2 a 60 e 90 d. v.
» Paris, 385 rs. por fr. a 90 d. v.
» Lisboa, 108 a 112.
» Rio de Janeiro 1/2 por 0/0 de rebate.

Desconto de lettras, a 9, 10 e 12 por cento ao anno.

OURO—Onças hespanholas		30$000
Ditas mexicanas	31$000	32$000
Peças de 6$400	17$200	18$000
Moedas de 9$000	9$300	
Ditas de 20$	20$500	
PRATA.—Patacões brasileiros	2$080	2$100
Ditos columnarios	2$080	2$100
Ditos mexicanos	1$800	

Novo Banco de Pernambuco.

São convidados os Srs. accionistas a realisarem até o dia 1.° de setembro proximo vindouro, no escriptorio do Novo Banco de Pernambuco, a segunda prestação de 25 por cento sobre o valor de suas acções. Recife 27 de julho de 1858.—Os directores, João Ignacio de Medeiro Rego. — Luiz Antonio Vieira.

Novo Banco de Pernambuco.

EM 2 DE AGOSTO DE 1858.

O Banco desconta a 10 por cento ao anno, na presente semana, e toma dinheiro, em conta corrente simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2	16:289$624
Idem do dia 3	11:261$432
	27:551$056

Descarregam hoje 4 de agosto.

Barca ingleza—Sarah—mercadorias.
Barca ingleza—Mathilde—mercadorias.
Brigue inglez—Lord Althorp—idem.
Barca ingleza—Richard Tanton—carvão e ferro.
Brigue inglez—Iron Gray—objectos para o gaz.
Polaca hespanhola—Paula—farinha de trigo.
Patacho americano—Daniel Melmig—idem.
Patacho portuguez—Duque do Porto—diversos generos.
Polaca hespanhola — Betencita — pipas e barris de vinho.
Patacho nacional—Alfredo—diversos generos.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	3
» » com generos	412
Total	415
Volumes sahidos com fazendas	174
» » com generos	294
Total	468

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 2	3:028$940
Idem do dia 3	1:521$775
	4:550$715

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 2	11$775
Idem do dia 3	$
	11$775

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 3 DE AGOSTO DE 1858.

Rio da Prata—Polaca hespanhola «Cancia», Aranaga & Bryan, 50 barricas assucar.
Rio da Prata—Patacho hamburguez «Dorothea Ernestine», Amorim Irmãos, 350 barricas assucar.
Santa Fe—Brigue hespanhol «Belisario», Amorim Irmãos, 250 barricas assucar.
Buenos-Ayres—Brigue hollandez «Emilia», Manoel Alves Guerra, 300 barricas assucar.
Lisboa—Brigue portuguez «Constante», Francisco José Augusto Ferreira, 13 cascos mel.

EXPORTAÇA'O.

Assu', patacho nacional «Bom Jesus», de 170 toneladas, conduzio o seguinte: —66 volumes diversos generos.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2	1:111$181
Idem do dia 3	2:171$302
	3:282$483

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2	2:009$299
Idem do dia 3	1:552$846
	3:562$145

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 3.

Liverpool—68 dias, barca franceza «Maria Luiza», de 216 toneladas, equipagem 12, carga carvão de pedra, a Whatley Foster & C. Pertence a Nantes.

Navios sahidos no mesmo dia.

Cabo-Verde—Brigue brasileiro «Despique de Berisa», capitão Faustino João de Carvalho, em lastro de areia.
Singapore — Barca sarda «Aquilla», capitão Angelo F. Quirolo, com a mesma carga que trouxe de Genova. Suspendeu do lamarão.
Hamptom Roads — Brigue inglez «Edgar», capitão Monkman, com a mesma carga que trouxe de Macció. Suspendeu do lamarão.
Rio de Janeiro—Escuna brasileira «Linda», capitão João Ferreira Pinto, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lamarão.

INSPECÇÃO DO ARSENAL DE MARINHA.

Faz-se publico que a commissão de peritos deste arsenal, examinando na forma disposta no regulamento acompanhando o decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeiras, apparelho, mastreação, velame amarras e ancoras do vapor «Camaragibe» da companhia de reboque, denominada Vigilante, achou tudo em bom estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 3 de agosto de 1858.—O inspector, Elisiario Antonio dos Santos.

OBSERVAÇÕES METHEOROLOGICAS. Dia 3 de agosto.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 h. m.	Cumulus	S-E	Reg.	25,5	20,4	78	75	759 mm.
9 »	»	»	»	27,1	21,7	81	79	»
12 dia	»	»	»	28,3	22,6	83	80	»
3 da t.	Cirrus	»	»	28,8	23,1	84	82	»
6 »	»	»	»	26,6	21,3	80	»	»

A noite esteve clara e o vento variavel no quadrante SE.
Observatorio do arsenal de marinha 3 de agosto de 1858.
Viegas Junior.

Editaes.

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, fiscal da freguezia de Santo Antonio do Recife, etc., etc.

Faço publico para conhecimento de todos os proprietarios de carros, carroças e outros vehiculos, a clara e terminente disposição do artigo seguinte:

POSTURAS DE 30 DE JUNHO DE 1849.
TITULO 9.

Art. 17.—Os carros que servirem para conducção de quaesquer objectos puchados por bois ou cavallos, serão guiados por pessoas que irão á sua frente, salvo áquelles, que, puchados por cavallos, não poderem ser guiados senão de dentro: os infractores pagarão a multa de 4$000.

E por que com a grande aluvião de carros e carroças, pareça existir da parte de alguem ignorancia do mencionado artigo, o publico para conhecimento de todos, certos os donos dos vehiculos que forem encontrados os carroceiros sentados, soffrerão a multa estabelecida. Fiscalisação da freguezia de Santo Antonio 2 de agosto de 1858.
Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.

Declarações.

CAPITANIA DO PORTO.

Pela capitania do porto se faz publico a quem for interessado, e especialmente a todos os individuos empregados no trafico do porto, e rios navegaveis, que de conformidade com o artigo 73 do regulamento de 19 de maio de 1846, todas as velas das embarcações de que trata o mesmo artigo, devem ser numeradas e marcadas com uma letra do alphabeto, não sendo admissivel que a referida letra alphabetica exista sómente em uma das velas. E para que não se allegue mais motivo algum de desculpa, ou defeza da infracção da lei, marcou-se o prazo de um mez improrogavel, contado da data deste em diante, para que se observe restrictamente o regulamento, e sejam postas as marcas designadas, devendo as velas maiores ter a letra do alphabeto do tamanho de quatro palmos, e as menores de dous; tudo sob as penas da lei. Capitania do porto de Pernambuco 28 de julho de 1858. —Fernando Vieira da Rocha, capitão do porto.

CONSELHO DE COMPRAS NAVAES.

O conselho de compras do material preciso ao serviço e consumo dos navios da armada, arsenal e mais estabelecimentos de marinha, manda declarar que aceitas as propostas apresentadas em 30 de junho proximamente findo dos Srs. Santos, Oliveira & C., Thomaz Fernandes da Cunha, Luiz Borges de Cerqueira, Manoel Ignacio de Oliveira Braga, Manoel Antonio de Jesus, Antonio da Costa e Silva Maduro, Manoel José de Almeida Nunes, José Gonçalves Malveira e Leão Diniz Machado, na parte relativa a diversos objectos de que ja tem sciencia, compondo o material para os ditos navios, effectuará pois, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, os respectivos contratos de compra em sessão de 5 de agosto proximo.

Manda declarar mais que contratára na mesma sessão o fornesimento dos artigos seguintes:

Enfermaria de marinha.

Camisolas.
Colchões.
Cobertores.
Fronhas.
Lençóes de brim.
Sapatos.
Toalhas.
Travisseiros.

Praças do batalhão naval.

Bonets.
Capotes.
Fardas de panno.
Gravatas de couro.
Polainas.

Para cujos fornecimentos pagos pela maneira conhecida e em pratica, receber-se-hão propostas até as 11 horas da manhãa, em que serão abertas, acompanhadas de amostras do que couber no possivel, sujeitas em seguida aos respectivos exames.

Sala das sessões do conselho referido em 26 de julho de 1858.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio foi recolhido á casa de detenção o preto que diz chamar-se Deonizio, e ser escravo de Antonio Cavalcanti, morador no Poço da Panella, por desconfiança de andar fugido; quem for seu legitimo senhor appareça neste juizo munido de suas provas.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Por esta secretaria se faz publico que nesta data foi inscripto no livro da matricula dos commerciantes o Sr. Xisto Vieira Coelho, cidadão Portuguez, de 48 annos de idade, domiciliado e estabelecido nesta cidade com sua casa de commercio de fazendas em grosso e a retalho.

Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco 2 de agosto de 1858.—Dr. Aprigio Guimarães, official maior.

— Por esta secretaria se faz publico que o contrato social celebrado em 19 de junho do anno p. p. pelos commerciantes Rostron Rooker & C. e o Dr. Filippe Lopes Netto, está dissolvido por destracte datado de 21 de julho ultimo, que nesta data foi inscripto no competente livro, ficando o socio Netto obrigado pelos encargos dos socios Rostron Rooker & C. como sessionario destes.

Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco 2 de agosto de 1858.—Dr. Aprigio Guimarães, official maior.

— O Illm. Sr. Inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que do dia 3 por diante se pagam os ordenados e mais despezas do mez de julho proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1.° de agosto de 1858 —O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O fiscal da freguezia de Santo Antonio faz sciente a todos que interessar possa, que pelas posturas addicionaes de 24 de julho de 1855, e regulamento policial de 4 de agosto do mesmo anno, todos os carros, carroças e mais vehiculos deverão trazer por detraz e pela frente o seu respectivo numero, pelo qual prove estar collectada, e todo aquelle que for encontrado sem esse preceito, soffrerá o seu legitimo dono a multa de 10$, e tres dias de prisão, estabelecida pelas citadas posturas. Fiscalisação da freguezia de Santo Antonio 2 de agosto de 1858 —O fiscal Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.

Administração dos hospitaes de caridade.

O thesoureiro da administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que no balanço dos mesmos estabelecimentos, publicado no Diario n. 173, em lugar de ler-se—pago até o fim de junho os ordenados dos empregados—lea-se até o fim de março. Administração geral dos estabelecimentos de caridade 2 de agosto de 1858.

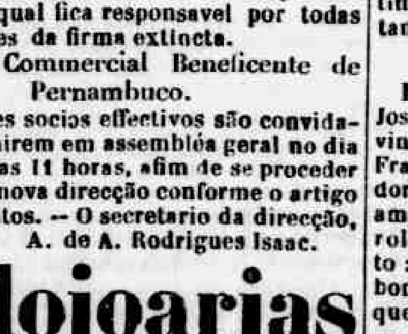
TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Por esta secretaria se faz publico, que nesta data foi competentemente registrado o papel de distrate da sociedade commercial sob a firma de Fonseca, Medeiros & C., a qual entra em liquidação, encarregando-se desta todos os socios solidarios da firma extincta.

Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco 3 de agosto de 1858.

Dr. Aprigio Guimarães
Offical-maior.

— Pela administração do correio se faz publico, que o vapor costeiro «Persinunga» recebe as malas para os portos do norte (isto he até o Ceará), hoje 4 do corrente as 3 horas da tarde em ponto, e as correspondencias que vierem depois dessa hora não serão aceitas.



Pela superintendencia da companhia da estrada de ferro do Recife a S. Francisco se convida aos Srs. accionistas a receberem juros de 7 por cento ao anno sobre as quantias entradas por conta de suas respectivas acções e relativo ao quinto semestre findo em 31 de julho.

Inspecção do arsenal de marinha.

Precisando esta repartição de carpinteiros, carapinas e pedreiros, convida o Illm. Sr. inspector aos destes officios que nella queiram trabalhar a apresentarem-se-lhe com a possivel brevidade.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 3 de agosto de 1858.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

THEATRO DE SANTA ISABEL

COMPANHIA LYRICA ITALIANA.

São convidados todos os senhores que encommendaram bilhetes de camarotes e cadeiras, a mandar buscar os seus competentes recibos de assignatura até o

DIA 6

do corrente, ao meio-dia, prevenindo-se que qualquer reclamação depois não sera' attendida e os bilhetes que não forem mandados receber até o sobredito dia e hora serão distribuidos aos muitos senhores que esperam por algumas vagas.

A assignatura sera' de 30 recitas.

Os espectaculos serão muito variados com as melhores operas dos mais acreditados compositores, entre as quaes o Trovador, Rigoletto, Puritanos, Macbeth, Traviata, Maria de Rohan, Norma, Torquato Tasso e outras.

PREÇOS PARA CADA NOITE.

Camarotes de 1.ª ordem	8$
» 2.ª »	10$
» 3.ª »	6$
Cadeiras	2$
Platéa geral	1$
Varandas	1$

Os senhores assignantes terão um abatimento de 5 por cento.

Avisos Maritimos.

RIO Grande do Sul.

O lindo e veleiro patacho nacional Director, seguirá breve com a carga que houver, alem da metade que já tem prompta: quem no mencionado patacho quizer carregar, entenda-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, em seu escriptorio na rua da Cadeia Velha n. 12.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional Ozorimbo pretende seguir com muita brevidade, tem a bordo parte de seu carregamento; para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O bem conhecido patacho nacional Valente pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento eugajado: para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Ceará, Maranhão e Pará.

O novo e veleiro patacho Alfredo, capitão Antonio Travassos da Rosa, segue com pouca demora por ter parte da carga ja preparada: para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C. rua da Cruz n. 27.

Ceará, Maranhão e Pará.

Para os portos acima indicados segue em poucos dias o brigue escuna nacional Carolina, por ter dous terços de carga a bordo, para o resto trata-se com Novaes & C. na praça do commercio n. 6 ou com o capitão e pratico Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos.

PARA LISBOA.

Sahirá no dia 10 de agosto proximo o veleiro e bem conhecido patacho portuguez Maria Ignez; quem nelle quizer carregar ou ir de passagem dirija-se aos seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filhos, largo da assemblea.

Aracaty.

Segue na presente semana o patacho Santa Cruz; para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

COMPANHIA Pernambucana

Não tendo chegado o vapor «Iguarassu'» em tempo de regressar para os portos do norte, sahirá 24 horas depois da sua chegada, o vapor «Persinunga»; todavia se o «Iguarassu'» se demorar alem do dia 3, o «Persinunga» seguirá em 4 impreterivelmente.

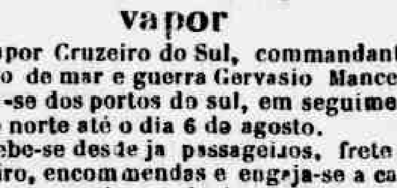
-- A barcaça N. S. Vencedora, ainda recebe alguma carga para o Rio Grande do Norte; quem tiver de carregar, entenda-se com Joaquim da Silva Castro, na rua do Crespo.

COMPANHIA Brasileira de paquetes a vapor

O vapor Cruzeiro do Sul, commandante o capitão de mar e guerra Gervasio Mancebo, espera-se dos portos do sul, em seguimento aos do norte até o dia 6 de agosto.

Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro, encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, sendo os volumes despachados com antecedencia até o dia 5 do mesmo: agencia rua do Trapiche n. 40.

— Para o Assú com escala pelo Rio Grande, tocando somente no porto de S. José, segue viagem em poucos dias, por ter grande parte da carga prompta, a barcaça «Flor do Norte»: quem quizer carregar entenda-se na loja da rua da Cadeia do Recife numero 50.



Companhia Brasileira de paquetes a vapor.

O vapor Oyapock, commandante F. F. Borges, espera-se dos portos do norte em seguimento aos do sul até o dia 8 de agosto.

Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro, encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, sendo os volumes despachados com antecedencia até o dia 7 do mesmo: agencia rua do Trapiche n. 40

Leilões.

Leilões

A 5 do corrente.

Arkwright, Tuckniss & C. tendo de mudar seu estabelecimento de fazendas inglezas para novo armazem e para não ter de conduzir as muitas existentes no actual, farão grande leilão dellas por intervenção do agente Oliveira: quinta-feira 5 do corrente as 10 horas da manhãa no seu armazem rua da Cruz.

Leilão

A 9 do corrente.

David W. Bowman estando prestes a retirar-se com sua familia para Inglaterra fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, de toda a superior mobilia e mais adornos da sua casa de residencia, consistindo em bellos sofás, consolos grandes e pequenos e mesas redondas com tampos de marmore, ditas oblongas para chá, cadeiras de diversas qualidades e gostos modernos, inclusive de balanço e de braços, espelhos grandes com ricas molduras douradas, cortinados e lanças superiores para janellas, alcatifas e esteiras de sala, candelabros, serpentinas e candieiros de globos americanos, lanternas, pannos de lãa de lindos desenhos para cobrir mesas, relogios de sala, um esplendido piano inglez novo, autor Broadwood, talvez sem igual nesta cidade, e outro menos elegante para uso de aprendizes, quadros, uma superior mesa elastica ingleza, aparador, louças para jantar e almoço e apparelhos de porcellana para chá e café, crystaes de todas as qualidades para o melhor serviço, obras de prata, facas e garfos, leitos para casados, e singelos, commodas, guarda-vestidos, guarda-roupas, secretaria, marquezas, lavatorios com pertences, cabides, estantes, trem de cozinha, utencilios de jardim, e variedade d'outros artigos valiosos e necessarios como sejam uma grande burra de ferro americana, prova de fogo patente, grande tanque de ferro para banho com apparelho engenhoso tambem para banho de choque, carrinho para meninos, uma vacca turina muito nova de raça e qualidade superior, mappa mundi proprio para escriptorio, dous globos armilar e terrestre de grande tamanho, e dous ditos pequenos etc. etc.: segunda-feira 9 do corrente, as 10 horas da manhãa, na rua da Aurora, casa grande do Sr. Alves Guerra.

Leilão DE MOVEIS

Quinta-feira 5 do corrente

AS 10 HORAS DA MANHÃA.
NA RUA DO COLLEGIO N. 15.

Marcolino de Borja

em o seu armazem, rua do Collegio n. 15, fará leilão de um grande sortimento de obras de marcineiria novas e usadas, vidros e louças para serviço de mesa, (em apparelhos e avulsos) candelabros, lanternas, vasos de porcelana e mais enfeites de sala, e uma grande quantidade de outros muitos artigos, que serão entregues sem recusa alguma, inclusive uma porção de calçado francez: no supradito armazem no dia quinta-feira 5 do corrente as 10 horas da manhãa.

Avisos Diversos.

QUEM COM MUITAS PEDRAS BOLE ALGUMA LHE DA NA CABEÇA.

Lendo uma declaração que fez o honrado taberneiro invejoso pançudo!!! não ser elle o autor dos annuncios que tem sahido na Pagina Avulsa contra a taberna do becco do Porto. Sou a dizer-lhe, que ja mais deixarei de acreditar o contrario, ainda mesmo que elle faça mil declarações! 1.° porque a inveja o tem feito dizer o que não he verdade! 2.° pelo interesse que tem tomado contra a dita taberna! 3.° por ir diversas vezes reclamar justiça ao Illm. Sr. subdelegado!! 4.° por emputar para um seu collega com quem está divergente, ate mesmo declarando o portador! Senão voltar a cabeça para ver a enorme cauda de palha de que he dotado! passará pelo dissabor de a ver arder para não continuar com o seu aranzel, illudindo o Illm. Sr. redactor da Pagina Avulsas falsa com declarações!!

— Aluga-se uma sala propria para rapaz solteiro: trata-se no escriptorio da rua da Cruz n. 26.

— Precisa-se de dous pequenos para caixeiro de taberna, tanto com pratica como sem ella: a pessoa que quizer pode dirigir-se a rua Augusta, taberna de porta larga, que achara' com quem tratar.

— Na rua do Collegio n. 5, tem muito bom doce de araça' e de banana, boa carne do sertão, linguiças de carne de boi e de porco, manteiga ingleza e boa a 960 rs. a libra, dita franceza a 720.

— A sociedade commercial sob a firma de Fonseca, Medeiros & Companhia, finda hoje, ficando todos os socios encarregados de sua liquidação. Recife 31 de julho de 1858.

— Samuel Garlick Martin, retira-se para a Europa.

-- Aterra-se qualquer terreno alagado por empleitada razoavel: quem pretender dirija-se a rua da Palma logo no principio cocheira de bois e carroças, casa do segundo lampeão.

--- Fornece-se para qualquer obra areia, tijolos de todas as qualidades, telhas e carroças para conducção de outros objectos por preço muito commodo e postos com promptidão nas obras: na rua da Palma logo no principio cocheira de bois e carroças casa do segundo lampeão.

— Traspassa-se a hypotheca da casa da travessa da rua da Concordia n. B defronte do chafariz, pertencente a Sra. D. Joaquina Valvina da Conceição, cuja hypotheca he por pouco tempo, e rende um e meio por cento ao mez: os pretendentes dirijam-se a rua do Livramento, loja de calçado n. 21.

--- Na rua do Cabuga n. 9, terceiro andar, precisa-se de uma pessoa para criado, ainda mesmo sendo estrangeiro.

-- Precisa-se para casa de commercio de uma pessoa afiançada, que escreva bem e correctamente a lingua portugueza, que saiba escripturar por partidas dobradas, ou ao menos que tenha pratica de todos os outros trabalhos de escriptorio, preferindo-se pessoa de mais de 21 annos de idade: a tratar na rua do Crespo, loja n. 4.

— Quem precisar de uma ama para cozinha ou andar com crianças de portas para dentro, dirija-se a rua da Guia n. 2.

João da Silva Ramos medico pela Universidade de Coimbra mudou-se para o primeiro andar do sobrado n. 52 da rua Nova, quasi confronte a casa em que estava habitando.

Officio.

Precisa-se de 2 meninos escravos ou forros para aprender a fazer charutos: quem pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 59, terceiro andar.

-- James Halliday & C. fazem sciente ao commercio que do 1.° de julho em diante sua firma commercial será de Izidoro, Halliday & C, a qual fica responsavel por todas as transacções da firma extincta.

Associação Commercial Beneficente de Pernambuco.

Os senhores socios effectivos são convidados a se reunirem em assembléa geral no dia 5 de agosto, as 11 horas, afim de se proceder a eleição de nova direcção conforme o artigo 29 dos estatutos. -- O secretario da direcção, A. de A. Rodrigues Isaac.

Relojoarias SUPERIORES

Em casa de Louis Delouche, rua Nova n. 22

Acaba de receber mais de 300 relogios, bonitos correntões foleados de ouro, navalhas das melhores que he possivel encontrar-se, e muitos outros objectos.

--- Em. Bidoulac faz uma viagem para a Europa, e deixa durante sua ausencia como seus procuradores em 1.° lugar o Sr. E. H. Wyak, e em 2.° o Sr. O. Plessmann.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

Na rua da Gloria casa do fundão.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos

Preços fixos.

Botica de tubos grandes	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturaria de meia onça	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

ESTABELECIMENTO PHOTOGRAPHICO DE AUG. STAHL E COMP.

Aterro da Boa-Vista n. 12.

GALERIA E OFFICINA A REZ-DE-CHÃO

Nao' confundir com a officina de daguerreotypo na mesma rua.

Retratos tirados segundo os processos os mais modernos sobre crystal e papel em fumo e com colorido aguarella, applicação de lindas paizagens no campo do retabulo.
Miniaturas para alfinetes e caçoletas imitando a pintura sobre marfim.
Retratos de pessoas fallecidas em qualquer genero e tamanho.
Ricas caixinhas, duqueza, pompadour, velludo, tartaruga, marroquim etc., etc.
Retratos em tamanho natural sobre tela, desenho da machina monstro chamada Megascopo e pintura a oleo por mão de artistas francezes.
Semelhança e duração garantidas.
Reproducção de vistas, desenhos e outros objectos de arte. Collecção de vistas dos arrabaldes e da estrada de ferro.

N. B. POR MAIOR COMMODIDADE DAS ILLUSTRISSIMAS SENHORAS E FAMILIAS A GALERIA SERA' ABERTA E CONVENIENTEMENTE ESCLARECIDA NAS NOITES DE LUAR.

MOREIRA E DUARTE

Loja de ourives

RUA DO CABUGA' N. 7.

PEDRAS PRECIOSAS

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, botões e aneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem, ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiros ou por obras.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto tanto de França, como de Lisboa, as quaes vendem por

OURO E PRATA.

Adereços completos ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, cordões, transelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, culheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

preço commodo como costumam.

-- Aluga-se um sitio na Capunga, do Sr Bartholomeu: quem o pretender, dirija-se a rua larga do Rosario n. 36, botica, para tratar.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, recebe em sua casa de saude, que fica ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, todas as pessoas doentes, afiançando o melhor tratamento, o maior zelo e cuidado medico. O local em que está edificada a casa destinada para esse mister, as regras hygienicas, sobre as quaes está construida, os commodos de que dispõe, o aceio, ordem, e regularidade que ahi se encontram, são condições ponderosas para uma breve cura e completo restabelecimento. As pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo podem dirigir-se ao pateo do Carmo, sobrado n. 9, primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, e dessa hora em diante no seu estabelecimento.

Attenção.

Ao deposito da rua das Cruzes n. 21, chegou nova remessa de queijos do sertão, afiançando-se aos freguezes a superior qualidade: quem comprar a primeira vez continuará.

--- Precisa-se de um pequeno para caixeiro: na rua da Concordia n. 8.

Cabos sortidos da Russia, Cairo e Manilha.

Lonas da Russia, brins e brinzões.

Cobre e metal para forro com pregos.

Oleo de linhaça e Velas stearinas.

Estanho em barrinhas, Barrilha.

Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.

C. J. ASTLEY & C.

-- Precisa-se de officiaes de sapateiro para a rua larga do Rosario n. 14, junto a botica do Sr. Pinto: qualquer pessoa que queira vir terá no fim do mez uma gratificação conforme o trato que fizer com o dono do estabelecimento.

--- O Sr. José Maximiano Alves Cavalcanti, praticante da thesouraria da fazenda, queira dirigir-se a rua do Queimado n. 24, primeiro andar, concluir o negocio que sabe.—José Esteves Vianna.

--- Na rua Nova n. 18, primeiro andar, por cima da loja do Sr. Cajú, alfaiate, das 11 horas da manhãa ás 4 da tarde, tiram-se retratos pelo novo systema norte-americano. O artista que dirige este estabelecimento he o mesmo que trabalhara na extincta officina de daguerreotypo do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar. Nesse estabelecimento se encontra um grande e variado sortimento de caixinhas e quadros de todos os tamanhos para a collocação dos retratos.

Attenção.

Desde a rua da Roda da casa do Dr. João José Pinto Junior ate a casa das audiencias, vindo pelo pateo do Paraizo, pela rua de S. Francisco, rua das Cruzes e becco do Ouvidor, perdeu-se um embrulho de papeis amarrado com um barbante, em forma de rolo, as 10 horas do dia 2 do corrente agosto: quem tiver achado ditos papeis tenha a bondade de os entregar ao escrivão Ataayde que recompensara e muito agradecerá.

Attenção.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

--- Precisa-se fallar com o Sr. José Teixeira Lopes a negocio de importancia; na travessa da Madre de Deos, armazem n. 18, ou annunciar a sua morada, para ser procurado.

Seguro contra fogo

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.

Premios diminuidos

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

NA RUA DA GLORIA CASA DO FUNDAO.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO

Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, da consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, as pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

Loteria DA PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes da loteria da provincia pelos seguintes preços sendo de 100$ para cima e a dinheiro a vista.

Bilhetes garantidos 5$500
Meios ditos 2$750

P. J. Layme.

-- Precisa-se alugar um negro que tenha pratica de andar com carroça: na rua dos Pescadores n. 3, padaria.

-- No dia 30 do mez proximo passado desappareceu um cachorro chegado proximamente da Europa, malhado de preto e vermelho; roga-se a quem o tiver, ou do mesmo der noticia, de dirigir-se a rua da Aurora, casa de João Pinto de Lemos Junior, ou no escriptorio do mesmo, na rua do Torres, que será recompensado.

-- Amanhãa, 4 de agosto, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, terá lugar a arrematação da parte do sobrado da rua larga do Rosario n. 42, avaliada por 4:222$695, a requerimento do testamento dativo do finado capitão Antonio Gomes Pereira de Sá.

-- Luiz José da Silveira e José Francisco Rodrigues da Costa fazem sciente ao respeitavel corpo do commercio, que elles compraram a Manoel Moreira da Costa Duro tão sómente a taberna da rua Nova n. 65, comprehendendo a armação e generos, ficando a cargo do mesmo Sr. Duro todo o activo e passivo.

— A fabrica de sabão da rua Imperial precisa alugar 4 escravos para o serviço da mesmo, paga a 30$000 e sustenta; tambem precisa de um homem forro que se queira encarregar de cozinhar: a tratar na mesma fabrica.

--- Aluga-se um terceiro andar com muitos commodos, e fresco, na rua do Apollo n. 20; a tratar no armazem do mesmo

--- Roga-se ao Illm. Sr. major Joaquim Ignacio Carvalho de Mendonça tenha a bondade de ir ao pateo do Terço n. 19, a negocio de seu interesse.

--- Um homem solteiro precisa de uma ama que cozinhe e engomme: na rua do Queimado, botica n. 15, se dirá quem he.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa da rua do Crespo n. 19, proprio para para escriptorio, ou morada de pessoa de commercio: trata-se na loja da mesma casa.

--- Quem tiver contas com o Sr. E. Bidonlac, queira apresentar nestes tres dias para se pagar

MILHO EM SACCOS GRANDES.

Hoje desembarcaram saccos com superior milho chegado do Porto: no caes da Alfandega, a fallar com João Pinto Regis.

CARTEIRAS, ALBUNS, PASTAS ETC

Na livraria n. 56, da rua da Cruz acha-se um lindo variadissimo sortimento de carteiras da algibeira, carteiras de viagem, de guardar lettras e sedulas, de pastas douradas para senhoras, de pastas de escriptorio, de albuns, etc., etc: tudo fabricado com muita perfeição e chegado ultimamente de Paris. Vendem-se por diversos preços, segundo o merecimento de cada objecto.

DATA INCORRETA

ILEGÍVEL

Para o *A*ssu'

segue em poucos dias a barca Mathilde: quem nella quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua do Trapiche n. 14, (para tratar com Manoel Alves Guerra.

-- Deseja-se fallar a algum dos senhores herdeiros ou successores do finado capitão-mor do Recife José de Souza Rangel, sobre seus direitos hereditarios: na rua do Collegio n. 17, primeiro andar.

-- Os abaixo assignados, administradores da massa fallida de Deane Youle & C., participam aos credores da mesma, que se acha ella liquidada, e os convidam para se reunirem no dia 9 do corrente mez, afim de que sejam tomadas as contas e se lhes dê as respectivas quitações; e como um dos administradores se tem de retirar brevemente para a Europa, esperam que os senhores credores não deixem de comparecer no dia indicado, ao meio dia, na casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche Novo n. 42, escriptorio, primeiro andar. Recife 2 de agosto de 1858.--Manoel Joaquim Ramos e Silva, Eduardo Fenton, Luiz Antonio Siqueira, Enr. Bidoulac.

-- Está justa e contratada a compra da casa e olaria na rua do Mondego n. 135, pertencente a Joaquim José de Oliveira e sua mulher D. Antonia Maria Magdalena, herdeira de José Antonio Correia Junior; se alguem julgar-se com direito a mesma propriedade por qualquer titulo, annuncie ou dirija-se a mesma olaria.

ADVERTENCIA.

O pagamento da subscripção deste Diario a 4$000 por quartel só he permittido dentro de 15 dias do começo, findos os quaes sómente se recebe a 5$000: portanto os senhores que não satisfizerem do 1.º modo, ficam incursos no 2.º

-- O abaixo assignado, morador no engenho Mauricéa, freguezia de Una, termo do Rio-Formoso, avisa ao respeitavel publico, que em data de 23 do corrente Tertuliano Cavalcanti da Silva Guimarães lhe passou uma escriptura de debito, obrigação de hypotheca, pelo cartorio do tabellião Casado Lima, na villa de Barreiros, dos escravos Parcacio, Camillo e Honorato, crioulos, Quiteria, Isabel e Maria, Angola, para garantia da quantia de 4:000$000, que o abaixo assignado lhe emprestou em dita data em moeda corrente, sendo que a mesma escriptura tem o seu vencimento daquella data á 2 annos, e na falta de pagamento corre o premio de um por cento ao mez ate final embolso: o abaixo assignado faz o presente annuncio para que ninguem contrate negocio algum acerca dos mencionados escravos, visto como estão elles sujeitos á predicta escriptura. Engenho Mauricéa 25 de julho de 1858.--Felix Pereira de Araujo.

Attenção.

Uma pessoa que esteve muitos annos na Prussia, se propõe a dar lições da lingua allemãa ou por casas particulares ou em sua propria casa: quem se quizer utilisar de seu prestimo, póde, a qualquer hora do dia, dirigir-se a rua do Amorim, casa n. 5.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem da directoria faço sciente aos senhores associados, que em virtude do artigo 44 dos estatutos fica marcado semanalmente o dia de segunda-feira para as sessões ordinarias da administração. Recife 2 de agosto de 1858 --O 1.º secretario,
João Quirino de Aguilar.

O atheneu Pernambucano, tendo de celebrar no dia 5 do correute pelas 10 horas da manhãa, no salão de honra da Faculdade de Direito, uma sessão funebre, precedendo a ella uma missa que será dita na matriz da Boa-Vista, em memoria do seu fallecido presidente honorario o Dr. Joaquim Vilella de C. Tavares, convida por meio deste aos amigos do illustre finado e a todos os estudantes desta cidade para assistirem a esse acto pio e religioso.
Joaquim Moreira de Castro.
1º secretario.

— São convidados todos os coristas da opera italina com os quaes ja se tem tratado a vir ao theatro de Santa Isabel até o meio dia.

Tasso Irmãos.

Tem para vender em seus armazens da praça da Ponte Nova as seguintes farinhas de trigo chegadas ultimamente de Trieste

SSSF
Fontana.
Primeira qualidade.
R & C.

Tambem tendo comprado os ultimos carregamentos de Richmond teem as seguintes marcas daquella procedencia

Gallego.	Odance.
Huxall.	Columbia.
Dunlop.	Cabocla.
Crensho w.	Roseneath.

De Genova tem bom sortimento das marcas ja conhecidas MM e R&L assim como diversas marcas M de Philadelphia, Nova Orleans, Ohio e Baltimore tanto extras como superfinas; aos preços mais commodos do mercado.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

--- Precisa-se de um caixeiro; na padaria da rua Direita n. 24.

-- Riquissimos córtes de seda de cor com tres babados, que por estarem com pequeno toque de mofo se venderão por todo preço; na rua do Queimado n. 44.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço iuterno de uma casa de pouca familia: no pateo do Carmo n. 20, sobrado.

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora para visitar doentes e praticar qualquer operação de cirurgia, especialmente de partos em seu

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
28 Rua das *C*ruzes 28

No mesmo consultorio tem sempre os mais acreditados medicamentos homeopathicos em tinturas e em globulos e carteiras riquissimas; ha tambem varias obras em francez e em portuguez.

Loteria da provincia.

O abaixo assignado declara que de hoje em diante compra bilhetes de loteria recolhidos com o desconto de 20 por cento seja qual for a quantia: na rua do Collegio n. 21.
P. J. Layme.

-- Dá-se dinheiro a premio sob hypotheca em bens de raiz dentro da cidade, e compra-se uma ou duas casas terreas no bairro de Santo Antonio; na mesma aluga-se um preto de meia idade para o serviço interno de casa: a tratar tudo isto, na rua Velha do bairro da Boa-Vista n. 34, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; na rua do Hospicio n. 34, a tratar com a dona da casa.

Escravo fugido.

200$000 a quem o pegar.

Fugio no dia 28 do mez de maio do corrente anno um mulato acaboclado de nome Manoel, com idade de 30 annos, pouco mais ou menos, baixo, rosto descarnado, sem dentes na frente da parte de cima, cabellos cortados, falla muito descansada, levou calça branca, camisa azul, chapéo de couro preto e gibão do mesmo couro; este mulato foi comprado ao Sr. João Izidro Portella, morador na villa da Barra do Jardim, provincia do Ceará, o qual mulato tomou o caminho de Cariris Novos: por isso pede-se as autoridades policiaes ou capitães de campo que o levem á policia ou á casa dos Srs. Monteiro & Soares, rua larga do Rosario n. 48, que receberão a gratificação ácima.

Ao publico.

Acha-se instituida a sociedade Alaminense na cidade de Larangeiras da provincia de Sergipe, para fins inteiramente virtuosos e instructivos, em prol da religião e da patria. Homens livres, que possuam virtudes e talento, poderão ser nella admittidos: os membros de tão util, quanto vantajosa sociedade, pedem o apoio e protecção de todos os corações religiosos, patrioticos, amantes da união e da instrucção.

-- Luiz José da Silveira e José Francisco Rodrigues da Costa fazem sciente ao respeitavel corpo do commercio, que estabeleceram uma sociedade na taberna sita na rua Nova n. 65, sob a firma de Silveira & Costa.

--- Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcanti, mudou-se para a rua da Praia, sobrado de José Hygino de Miranda.

--- Dá-se 20$ de aluguel por uma preta, captiva, que saiba bem cozinhar: na rua estreita do Rosario n. 30, segundo andar.

-- Maria Filippa de Jesus faz sciente ao respeitavel publico, que Antonio Pinto de Magalhães já ha muito que não he seu procurador e nem tem arrogado procuração em outra qualquer pessoa, que o unico bem que possue he uma casa nos Afogados, a qual não a vende e nem a hypotheca.

-- O Sr. Domingos dos Passos Pavão venha quanto antes receber o dinheiro de sua hypotheca, com quanto ainda falte 12 mezes para seu vencimento.

-- O Sr. Antonio Ferreira Marques, natural da Ilha de Funchal, que tem residido no bairro do Recife, ou alias os seus herdeiros e successores queiram apparecer na rua do Collegio n. 17, primeiro andar, para se lhes noticiar sobre alguns bens seus existentes na mesma Ilha, que ora se procura dar destino em prejuizo delles.

--- Francisco José Augusto Ferreira, na rua da Moeda n. 2, tem para vender cevada em saccos de 4 arrobas a 7$000, assim como barris com mel, tudo proprio para as cocheiras.

Compras.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundicão, em S. Amaro.

--- Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e da-se dinheiro a juros em grandes e pequenas quantias sobre penhores.

-- Compra-se um cavallo capado, com andares: no Poncinho, casa envidraçada junto á cocheira, por detraz de Santa Thereza.

-- Compra-se borra de vinho: na rua da Senzala Velha n. 110.

--- Compra-se uma casa terrea que esteja em bom estado e que seja na freguezia de Santo Antonio, no valor de 1:000$: quem a tiver dirija-se a rua do Rangel n. 58, casa terrea ou annuncie por este Diario.

— Compra-se traves de louro de quarenta palmos em grande porção: na rua da Gloria n. 3, casa do fundão.

Vendas.

Na loja de fazendas da economia domestica, na rua do queimado n. 49,

vendem-se as seguintes fazendas por preços os mais baratos possiveis: alpaca de seda, padrões modernos e lindos a 700 rs. o covado, dita preta lavrada com ricos lavoures a 800 rs. o covado, dita lisa e de diversas cores, bretanhas finissimas com 10 varas e 4 1/2 palmos de largura a 6$, riscados francezes, padrões modernos a 240, 260, 280, 300 e 320, musselina muito linda de diversos preços, chitas do gaz as mais bonitas que he possivel imaginar-se, pampulinas de seda, que de bonitas chegam a rir-se com os freguezes, casemiras muito lindas e finas, brins de puro linho branco e de cores de diversos preços, meias de lãa de carneiro, compridas e curtas a 1$ o par, velludilho de cores, córtes de seda para vestidos, cassas pintadas, organdys de muito lindos padrões a 640 a vara, musselina branca assetinada, cambraias de todas as cores e de salpicos, palitós e sobre tudo de panno, alpaca, brim, bretanha e riscado de linho, calças de casemira e de brim de linho, colletes de setim de todas as cores, fustões para calças, colletes e palitós, meia casemira de bom gosto a 800 rs. o covado, tapetes de todas as cores. Para não ser tão massante a leitura concluo dizendo, que alem de tudo isto, existe um completo sortimento de fazendas suissas, allemãas, hamburguezas, francezas e inglezas, e com a vista melhor se poderá mostrar aos freguezes, que na verdade não deixarão de comprar.

Arroz do Maranhão.

Vende-se arroz do Maranhão a 2$ a arroba, a 400 rs. a cuia, e 80 rs. a libra, manteiga ingleza a 700 rs. a libra: na rua de Hortas n. 18.

NO ANTIGO E BEM CONHECIDO deposito de Bichas de Hamburgo

da rua estreita do Rosario n. 11, acaba de chegar pelo ultimo vapor precedente da Europa uma factura dos seguintes generos, que por certo são os melhores do mercado, a saber: queijos londrinos de 4 a 6 libras, bolachinhas mixed, ditas de soda redondas e quadradas, presuntos inglezes mui frescaes, manteiga ingleza em boiões 2 de libras, com o cheiro propriamente da coalhada. frascos com amendoas confeitadas, primeira sorte, ditos com pastilhas aromaticas e peitoraes, um completo e variado sortimento de sequilhos para chá, quer da Europa, quer da provincia, ameixas unicas vistas no mercado; os generos supra indicados são de reconhecido merito, e por isso são vendidos a dinheiro de contado.

BICHAS DE HAMBURGO

No antigo deposito da rua estreita do Rosario n. 11, vendem-se bichas de Hamburgo, o cento a 20$, sendo as mesmas chegadas pelo ultimo vapor inglez, assim como alugam-se por menos do que em outra qualquer parte, e fornecem-se bichas para os hospitaes e arsenaes de guerra e marinha, pelo preço de 25$000 constantemente, ainda mesmo havendo falta no mercado.

-- Vende-se uma escrava crioula, de meia idade, boa cozinheira e doceira, por preço razoavel: a tratar na rua de Apollo n. 19, primeiro andar.

--- Vende-se no pateo do Carmo, taberna n. 1, uma crioula de bonita figura, e que cose, engomma e cozinha o diario de uma casa.

-- Vende-se uma excellente carroça para ser puxada por dous bois, bem construida, e por preço mui commodo: a tratar na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11, com Urbano Mamede.

ATTENÇAO

Vende-se um excellente piano moderno patente inglez de jacarandá: na rua da Gloria n. 75.

— Na rua da Cadeia do Recife loja n. 13, vendem-se redes alcochoadas proprias para tipoia, de boa qualidade e bons gostos, por preço commodo.

— Vende-se uma bonita mulata de 19 annos, com todas as habilidades, sendo para engenho ou embarque: na rua do Cabugá n. 9, no segundo andar.

— Na loja de Antonio Lopes Pereira de Mello & C. na rua da Cadeia do Recife n. 7 tem para vender caixas com chapéos de feltro da bem conhecida fabrica de José de Carvalho Pinto & C. do Rio de Janeiro, por preço commodo: a tratar na mesma.

Fazendas baratas.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, vendem-se córtes de cassa chita de cores fixas, sendo a maior parte de cores escuras e arroxeadas, pelo diminuto preço de 1$500 e 1$600, córtes de cambraia lisa tambem para vestido a 2$600, 2$800 e 3$, cassas de cores, preta e rôxa para vestido a 200, 240, 280 e 320 o covado, musselinas de cores verde, amarella, azul, parda e rôxa, propria para vestidos e casaveques a 320 o covado, chitas escuras de cores fixas a 140 e 160 o covado, ditas de melhor qualidade a 200 rs, ditas francezas largas a 260, 280 e 320 o covado, chitas para coberta a 200 e 220 o covado, cassas para babado a 200 e 240 a vara, e a peça a 1$500 e 1$806, córtes de sedas largas de quadros para vestido a 25$000, alpaca preta de duas larguras a 480 o covado, gravatas de seda de quadrinho a 640, peças de ganga franceza de cores escuras de muito boa qualidade para calça e jaqueta a 2$400, córtes de meia casemira, fazenda encorpada, pelo barato preço de 2$400, córtes de casemira a 4$, 4$500 e 6$ panno preto e azul de 2$200 a 7$ o covado, casemira preta fina a 2$300, 2$400 e 2$800, setim preto macáo para collete a 2$500 e 3$200, velludo preto bom a a 5$ o covado, e outras muitas fazendas de boa qualidade, que a dinheiro tudo se vende por commodos preços.

-- Vende-se um excellente cavallo de cabriolet, muito manso e gordo: na rua dos Guararapes n. 32, ao pé do marcineiro.

-- Vendem-se saccos com farinha, ditos com milho, 50 milheiros de charutos, em maços de 50, muito bons: na rua da Sensala Nova n. 22.

Recebidas em direitura de paris.

Ricos cortes de vestidos de seda de côr e brancos	$
Cortes de cambraia de seda bordados ao lado	$
Grosdenaples preto encorpado, covado 1$600 a	2$500
Dito de cores e branco, covado	1$920
Seda branca lavrada para vestido de noiva, covado 1$400 a	2$500
Belleza da China, fazenda toda de seda, covado	1$400
Setim preto macáo para vestidos, covado 2$700	4$500
Velludo preto o melhor possivel, covado	5$500
Meio velludo preto e de cores, covado	1$400
Velbutina preta e de cores, covado	750
Folar de Paris de seda com listas matisadas, covado	1$100
Ricas sedas de cores de novos padrões, covado	1$920
Diana de seda lavrada mui linda, covado	1$000
Setinbas de quadros e listras, covado	900
Popelinas de seda e lãa, padrões novos, covado	1$000
Barege de seda, padrões miudinhos, covado	640
Gorgurão de seda com flores, covado	850
Panno preto e de cores, prova de limão, covado 3$ a	7$500
Casemira preta setim, covado 1$700 a	3$200
Musselina de cor e branca, covado	320
Chitas francezas de cor claras e escuras, covado 280 a	360
Cambraias organdys, novos padrões, vara a	1$280
Cassas francezas finas, padrões novos, vara a	500
Ditas ditas, vara a	320
Mantas de Blond, pretas e brancas	$
Manguitos e golinhas bordadas	$
Tiras e entremeios bordados	$
Pulceiras de velludo, froco e fita	$
Lenços de cambraia, finos, com labyrintho	1$000
Chales de merinó com franja de lãa	4$800
Ditos ditos de seda	6$000
Ditos ditos bordados a seda	6$500
Ditos ditos bordados a velludo	11$000
Ditos de seda de peso	$
Cortes de casemira de cor finos	6$000
Colletes de dita e de seda bordados	$
Chapeos pretos francezes modernos	7$000
Gravatas de seda compridas com annel	
Paletots de alpaca preta e de cor, forrados	7$000
Gondolas de alpaca preta e de côr	5$000
Paletots de brim pardo e bretanha	4$000
Ditos de fustão, ganga e outras fazendas	4$500
Ditos de alpaca preta	3$800

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos n. 40.

Farinha de mandioca.

Desembarcada hoje de bordo do hiate Alfredo, procedente do Maranhão, em saccos grandes; vende-se no armazem de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos n. 16, por preço commodo.

-- Vende-se uma negra de idade 40 annos, propria para qualquer serviço de casa ou de rua: quem a pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 56, que achará com quem tratar.

-- Vende-se no aterro da Boa-Vista, junto a loja de flandres n. 2, em casa de Farias & Martins, presunto de superior qualidade a 560 rs. a libra, ameixas novas, queijo suisso a 1$ a libra, canella da nova a 800 rs a libra, conservas sortidas a 900 rs. o frasco, ervilhas em lata a 500 rs, môlhos inglezes para carne e para peixe a 900 rs. o frasco de bom gosto, bolachinhas sortidas finas em latas de todas as qualidades, chá superior a 2$400, manteiga ingleza superior a 1$120, vinho Madeira Secca superior a 2$ a garrafa, chocolate francez de superior qualidade.

Casaveques.

Na rua do Crespo n. 23

vendem-se casaveques de fustão, cambraia e filó, assim como capas de fustão para senhora e menina, tudo do mais moderno gosto de Paris.

-- Vende-se uma escrava recolhida de elegante figura, perita engommadeira e cozinheira, e cose bem chão, e dá-se para contento por dous dias: na rua estreita do Rosario n. 25.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febres intermittente.
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Dysinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
-- de barriga.	Manchas na cutis.
-- nos rins.	Obstrucção deventre
Dureza no ventre.	Tisica ou consumpção pulmonar
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
Ditas venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas	Ulceras.
	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabeleimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Agencia da fundição, Low-Moor rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

-- Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Relogios

Vendem-se relogios do ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Fazendas.

Vende-se no aterro da Boa-Vista, loja n. 18, de Duarte Borges da Silva, uma grande quantidade de retalhos de caças pintadas de excellentes desenhos e muito finas, por metade do seu valor.

Attenção

Aos senhores edificadores e mestres de obras.

Ha no caes do Ramos n. 24 um novo armazem, aonde encontrarão madeiras de toda a qualidade, tamanhos e grossuras, e no caso de não encontrarem na occasião o que procurarem, encontrarão com quem tratar para bota-la aonde quer que seja com toda promptidão por ter a pessoa suas matas muito perto desta cidade e com toda proporção; afirma-se vender por menos do que qupiquer outra pessoa.

Charutos finos.

Na rua da Cruz n. 59, terceiro andar, ha para vender superiores charutos finos a 1$500 e 1$600, tanto em porção como em caixa: quem comprar não póde deixar de continuar pela boa qualidade.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

— Na loja de Antonio Lopes Pereira de Mello & C. na rua da Cadeia do Recife n. 7, vendem-se saccas com muito boa gomma, vinda ultimamente da capital do Ceará, por preço commodo: a tratar na mesma.

Calçado barato.

Só por serem mais antigos na loja, vendem-se no aterro da Boa-Vista n. 14, borzeguins de enfiar de duraque de cores com salto para senhora a 1$500, ditos elasticos e de enfiar de duraque preto sem salto a 2$500 e 3$, sapatos de lustre rasos de sola e vira para homem de 4$500 e 5$, ditos de uma sola com salto de 2$500 e 3$, ditos de feltro para homem e senhora a 1$, ditos para menino a 320, chinelas de marroquim forradas de seda para senhora a 1$000.

-- Vendem-se saccos grandes com farinha de mandioca de superior qualidade, saccos com milho, ditos com gomma do Aracaty, sapatos dito, e palha, saccos com farello de Lisboa, tudo por preço commodo: no armazem da rua estreita do Rosario n. 29.

PARA BAILES E THEATRO

Na loja da rua do Crespo n. 10, de José Gonçalves Malveira, vendem-se córtes de vestidos de phantasia da ultima moda, com 3 babados, gosto moderno, ricas sahidas de baile de gorgurão e setim, as mais ricas que até o presente se tem visto, superiores leques de madreperola, ultimo gosto de Paris.

--- Vende-se um toucador, um jogo de bancas, um grande banheiro de cobre, e mais alguns trastes de casa: na rua da Aurora, loja que foi do fallecido Henrique, e hoje he do Sr. Machado, para se vêr os trastes.

Cadeiras e tijolos de marmore.

Vendem-se cadeiras de Italia brancas e pretas, singelas e de braços, tijolos de marmore de 10 e 12 pollegadas, quadrados, por preços commodos: em casa de Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

Na loja das *Q*uatro portas

RUA DO QUEIMADO N. 37, Passando o becco da Congregação.

Neste bem conhecido e acreditado estabelecimento encontrará o publico um completo sortimento de fazendas francezas e inglezas, bem como sejam: ricos córtes de vestidos de seda pretos com 3 babados a 80 e 90$, ditos de seda branca com listras assetinadas a 20$, ditos de barege a 7$, sahidas de baile a 25$, enfeites para cabeça de senhora a 9$ e 10$, manguitos de cambraia bordados a 2$300 e 4$500, camisinhas de cambraia com gollinhas e manguitos a 5$000, ditos muito superiores a 1$300, gollinhas bordadas a 1$, 1$600 e 4$500 cada uma, tiras bordadas a 800, 900 e 1$000 a vara, gaze de seda a 780 e 800 rs. o covado, sedas de quadrinhos miudinhos, fazenda muito superior, a 1$500 o covado, folar de seda a 600 rs. o covado, lãa e seda lavrada, gosto inteiramente novo, a 1$000 o covado, musselinas escuras a 400 rs. o covado, casemiras miudinhas proprias para calça, collete e paletot a 1$500 o covado, fustão miudinho a 400 rs. o covado, chitas francezas a 260, 280, 300 e 320 o covado, organdys de cor a 900 rs. a vara, ditos superiores a 1$200, flanela branca a 480 o covado, dita de côres propria para coeiro de crianças a 900 rs. o covado, chales de seda a 11 e 16$, bengalas finas a 4$, ditas a 2 e 3$, paletots de fustão de cor a 5$, ditos de brim branco de linho a 6$, ditos de alpaca preta a 8$, ditos de panno fino preto a 20, 22, 24 e 25$, ditos de casemira de cores a 18 e 25$, ditos de gorgurão de seda a 25$, calças de casemiras francezas a 9$, colletes de gorgurão de seda a 7$, chapeos francezes a 7 e 8$, ditos muito superiores o melhor que tem vindo ao mercado a 9$, ditos de feltro finos a 5$500 e 6$, ditos pelle de lebre a 6$500, ditos do Chile sem ser enformados a 10$, ditos enformados a 12$, córtes de casemira de cores a 6$ e 6$500, ditos muito superiores a 9$500, damasco de lãa de duas larguras proprio para colxas a 2$500 o covado, saccos de tapete proprios para viagem a 5 e 6$, velludo preto muito superior a 6 e 8$ o covado, camisas francezas peitos de linho a 4$500 cada uma, ditas de algodão a 2$, 2$500 e 3$, ditas de cores peitos de fustão a 2$500, chapeos amazonas para montaria de senhora a 12$, chapeos de sol de seda para homem a 6$500 e 11$, ditos para senhora a 5 e 6$, córtes de colletes de velludo a 8 e 10$, ditos muito superiores a 12$, casemiras de cores a 2$200 o covado, ditas enfestadas a 2$000, 3$500 e 4$ o covado, tapete aveludado o covado 3$500, tapetes a 8 e 11$, bombazina de cores propria para capinhas de senhora e roupinha de crianças a 1$500 o covado, grosdenaple preto a 1$600, 1$800, 2$ e 2$600 o covado, ditos de cores a 1$600, seda branca lavrada a 2$500 o covado, ditas pretas lavradas a 2$400 e 2$600 o cavado, casemira preta de 1$600 até 3$500 o covado, pano fino preto de 3$500 até 11$ o covado, ceroulas de linho a 2$500, chales de merinó lisos pretos a 4$, ditos de merinó bordados a velludo a 8 e 12$, ditos bordados em duas pontas a 10$, ditos de chaly bordados a 9$, córtes de cassa de cores fixas a 2$, cambraia lisa grossa para forro a 2$400 a peça, guardanapos a 3$ a duzia, meias cruas para homem a 2$200 a duzia, e muitas outras fazendas que não he possivel aqui se mencionar, pelas muitas qualidades que tem neste estabelecimento, e então com a vista dos freguezes se mostrará.

-- Farinha superior em saccos grandes; vende-se no armazem de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua do Vigario n. 1.

-- Na loja de ferragens de Magalhães & Maia, na rua do Queimado n. 4, vendem-se riquissimos apparelhos de metal lisos e lavrados para chá, pelo baratissimo preço de 20 a 25$000, assim como superiores facas de cabo de marfim e osso, bandejas finas, louça de porcelana e estanhada, tudo por menos do que em outra qualquer parte.

Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

Peças de cassas francezas com 32 covados a 6$, e o covado a 200 rs., lãasinha para vestidos com 5 palmos de largura, fazenda nova a 320 o covado, he para acabar; dam-se amostras, e a loja está aberta até as 9 horas da noite.

— Verdadeiros charutos de Havana chegados em 27 do p. p. pela polaca hesparhola Paula, em casa de Aranaga & Bryan rua do Trapiche Novo n. 6.

ATTENÇÃO.

A 25$ o cento das bichas.

Na rua da Cruz n. 51 primeiro andar, vendem-se bichas de Hamburgo pelo diminuto preço de 25$ o cento, e vende-se a retalho e aluga-se mais barato do que em outra parte: em casa de Antonio Barbosa de Barros

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se echam a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

--- Vende-se uma grande morada de casas com sotão, cozinha fóra, cacimba, portão ao lado, quintal murado edificado de novo no melhor local da povoação dos Afogados lado da sombra no pateo da Paz, por preço rezoavel: a fallar com o capitão Moraes: tambem troca-se por predios nesta praça.

--- Vende-se um terreno para se edificar um grande predio ao pé da estrada que vai ao entrar para a do Remedio com frente para a rua de S. Miguel e pateo da Paz, e proporção para se fazer um grande sitio: a fallar com o capitão Moraes.

--- Voltando do becco do Cerigado, para a rua do Padre Floriano, terceira casa do lado direito, vendem-se 2 pavões: a tratar na dita casa. Na mesma vende-se uma carroça e 1 boi.

--- Vendem-se dous escravos, sendo um mulato de 22 annos, boa figura, proprio para criado, e uma mulatinha de 16 annos, bonita e de bons costumes, tem bom principio de costura, muito habilidosa etc., etc.: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

--- Vende-se um preto cozinheiro, e uma preta perfeita cozinheira e engommadeira: no pateo de S. Pedro n 6

--- Vende-se na taberna da rua Nova n. 65, vinhos engarrafados muito superiores a 1$600 rs, dito de 1$400 rs., dito de 1$200, dito de Madeira Secca a 1$500, dito Xerez a 1$500 rs.

--- Vende-se uma escrava moça, de boa figura, que faz o serviço diario de uma casa: na rua Direita n. 24, padaria.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

--- Vende-se um sitio na povoação da Varzea, com casa de vivenda, bastantes arvoredos de fructo, casa de farinha com aviamento, baixa para capim, e póde-se ter vaccas de leite; tambem faz-se hypotheca no mesmo sitio: quem pretender, dirija-se aos Remedios, para tratar com Caetano Baptista de Mello.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte delles são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na efusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis
— das costas.	Picadura de mosquitos.
-- dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus	Sarna.
Erupções escorbuticas	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

--- Na rua da Cadeia n. 28 taberna de D. S. Campos, vendem-se em pequenas e grandes porções bichas hamburguesas das melhores que vem ao mercado, e tambem se alugam.

Rapè.

Chegou nova remessa de rapé francez: na rua do Crespo n. 12, loja de Campos & Lima

Relogios de ouro e joias.

Vende-se um lindo sortimento de relogios de ouro para todos os preços conforme as qualidades e um variado sortimento de joias de ouro de lei: no escriptorio de Isaac, Curio & C., rua da Cruz n. 49, primeiro andar.

-- Vende-se uma loja de calçado toda envidraçada e com poucos fundos, a dinheiro ou a prazo com boas firmas, sita na rua do Livramento: quem a quizer, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 64, loja.

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

CIGARROS DO BOTA-FOGO E S. DOMINGOS.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se os cigarros ácima mencionados, chegados pelo proximo vapor do sul.

Escravos.

Vendem-se 3 moleque e 1 negrinha, bonitas figuras, chegados do Ceará no vapor Paraná: os pretendentes podem dirigir-se ao escriptorio de Braga & Antunes, rua da Madre de Deos n. 3, que ahi acharão com quem tratar.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ.

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com odidade em preço.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Nova agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a formá de applicar.

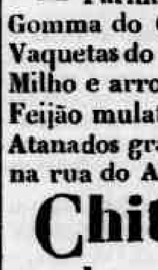
AO PUBLICO.

O agente Marcolino de Borja scientifica ao respeitavel publico, que em o seu armazem na rua do Collegio n. 15, tem sempre um explendido sortimento de mobilias completas e mais objectos de marcineiria, construidos pelos melhores fabricantes de Hamburgo e Paris, e que os vende por conta de uma casa commercial estrangeira nesta cidade, e por preços mais baratos do que em outro qualquer estabelecimento.

— Farinha de mandioca.
Gomma do Ceará.
Vaquetas do Acaracuù.
Milho e arroz em casca.
Feijão mulatinho e de outros.
Atanados grandes e pequenos: vende-se na rua do Apollo n. 5.

Chitas francezas largas a 240 o covado

Na rua do Queimado n. 21 A, vendem-se chitas francezas escuras e largas, pelo baratissimo preço de 240 o covado, e dão-se as amostras com penhor.

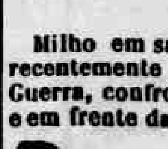


Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

Milho a 6$ e 6,500 por sacco.

Milho em saccos de superior qualidade, recentemente chegado: no armazem do Guerra, confronte ao trapiche do algodão, e em frente da rua da Madre de Deos.



Na rua Direita n 36, vende-se um cavallo de cella muito novo, bom e gordo.

— Vende-se ou troca-se por um preto moço uma mulatinha peça, propria para receber a educação de mucama, para uma senhora de tratamento: na restilação do moinho de vento na praia de Santa Rita.

— Vendem-se bichas de Hamburgo chegadas no vapor Tyne, pelo preço de 25$ o cento: na travessa da rua do Vigario n, 1, loja de barbeiro.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavello. etc.

Rua Nova N. 34.

Madama Rosa Hardy acaba de receber de Paris um rico sortimento de fazendas de moda, chapeos de palha amazona enfeitados para senhora e meninas de 16 e 12$000, ricos chapeozinhos de seda para baptisado a 12$, para bailes e theatro, enfeites de cabeça riquissimos de flores e fitas a 12$, ditos de flores só com caixo a 10$, ditos de froco a 7$, os mais modernos chapeos de seda para senhora a 15 e 11$ cada um, ricas capellas de noivas a 7, 9 e 12$ cada uma, véos para cabeça de noiva, córte de seda brancos de 35 a 40$, muito boa fazenda, grosdenaple amarello e rôxo, encorpado e largo, para vestidos a 2$500 e 2$800 o covado, fita de velludo preta, liso e lavrado, espartilhos, pentes de tartaruga, toucas para menino, etc.; todas estas fazendas podem-se vender em conta, sendo recebidas directamente.

Escravos fugidos.

— No dia 15 de julho fugio a escrava crioula de nome Luiza, de 12 a 14 annos de idade, alta, secca, algum tanto fula, ainda não tem os peitos desenvolvidos, foi comprada a Jose Gomes de Freitas, morador na freguezia da Gloria de Pao d'Alho, que a havia comprado a Antonio Gomes de Lima, morador na freguezia da Luz. Não conhecendo ninguem nesta cidade, julga-se ter sido seduzida e achar-se occulta aqui, ou ter sido levada para algum destes lugares. Protesta-se contra quem a tiver em seu poder; e quem della der noticia certa, ou leva-la á rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 33, será recompensado.

— Fugio do engenho Guararapes no dia 30 de julho o escravo Jób, da Costa, altura regular, moço, máos dentes, falla muito mal, e tem o segundo dedo de um dos pés cortado na primeira junta e unido ao outro, tem tambem nas costellas uma marca vermelha quasi redonda, do tamanho de uma moeda de cobre. Este escravo ha fugido por vezes, de uma vez foi preso em Pao d'Alho e de outras no Recife: quem o pegar leve-o a travessa do Queimado n. 3, ou ao engenho Guararapes que será generosamente recompensado.

— Na noite do dia 31 do mez proximo passado, pelas 8 horas da noite, desappareceu a preta crioula de nome Auna, de idade, pouco mais ou menos, de 16 annos, falla descansada, baixa e com marca de pannos no rosto; roga-se a quem pega-la, levar á rua do Sebo n. 17, que será recompensado.

--- 50$000 de gratificação a quem pegar o negro de nação, Amaro, idade de 33 annos, pedreiro, boa altura, cara fechada, falla baixo, comprado ao Sr. Tiburcio Antunes de Oliveira em 16 de setembro de 1857 pelo abaixo assignado. Este negro já esteve alugado em 1856 ao Illm. Sr. Francisco José da Costa no engenho Novo do Cabo, onde trabalhára de pedreiro, de mestre de atsucar, etc.: levem-o á rua das Flores n. 37. primeiro andar, ou no engenho S. João do Cabo.

— Fugio no dia 12 do corrente uma preta escrava de nome Maria, de nação Nagô, de idade 40 annos, com os signaes seguintes: estatura regular, o cabello já pintando, os pés malfeitos e um pouco cinzentos e os dedos dos mesmos um tanto abertos, com falta de dentes na frente, e uns pequenos signaes da Costa na face; levou comsigo um vestido de algodão de listras, um panno da Costa com listras encarnadas e uma argola de latão e volta de contas no braço, he de suppôr que tenha mudado de roupa, e intitula-se por forra: quem a apprehender ou della der noticia, e leva-la em Fóra de Portas, na rua dos Guararapes n. 53, será generosamente grtificado.

— Desappareceu na noite de 21 de abril do corrente anno o escravo de nome Florentino, com os signaes seguintes: estatura alta, cor mulata, sem barba, espaduas largas, pés grandes, rosto comprido, olhos castanhos, cabellos pegados, falla grossa, muito regrista, tem falta de 3 dentes na frente, em um dos lados do queixo tem uma fistula, levou chapeo de couro e camisa de riscadinho: quem o pegar leve-o a fundição da Aurora em Santo Amaro, que será generosamente recompensado.

*P*remio de 300$000.

No dia 23 de junho de 1856 fugio de bordo do brigue Maria Luzia o preto crioulo, Manoel, o qual fazia parte da tripolação do mesmo brigue, de idade 24 a 25 annos, pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: rosto comprido e descarnado, cor fula, cabello cercilhado, olhos um pouco grandes e amortecidos, beiços grossos, sendo o de cima mais grosso, que encobre a falta que tem de dentes em cima, falla um pouco atrapalhado, devido a falta de dentes, pouca barba e rala, e bigodes, tem na mão esquerda junto ao dedo minimo uma especie de nervo sahido, as nadegas um pouco empinadas, no andar tem um geito para um lado, cadeiras largas, cintura fina, pés apalhetados e um pouco largos, tem officio de cozinheiro, e costuma embriagar-se; foi escravo do Sr. Dr. Jeronymo Vilella e do Sr. Dr. promotor de Olinda Queiroz Fonseca, e ultimamente do Sr Albert Forster Demon, e consta estar no lugar do Coité: o abaixo assignado, senhor do dito preto, gratifica generosamente a quem o apprehender e leva-lo em sua casa, na rua do Trapiche n. 16, a Antonio de Almeida Gomes; como tambem protesta contra qualquer pessoa que o occultar em seu poder; assim como gratifica e paga todas as despezas.
Joaquim Lopes de Almeida.

--- Fugio no dia 25 do corrente do engenho Maragi proximo da cidade do Rio Formoso, o escravo de nome Francisco, nação Congo, com os seguintes signaes: idade 30 annos pouco mais ou menos, estatura regular, olhos muito vermelhos, e em cima do dedo minimo de um dos pés, tem um carocinho, levou chapeo de couro e malote de pelle de ovelha, he do sertão lugar denominado Buique; suppõe-se ter seguido para o Recife, por ser visto até a ponte dos Carvalhos: quem o apprehender leve-o a rua da Cadeia n. 55, ou ao engenho acima mencionado, que será bem recompensado.

--- Fugio do engenho Goitá, comarc, de Nazareth, um escravo de nome Luiza crioulo, idade 22 annos, estatura regular, bastante preto, grosso, olhos grandes e brancos, pernas grossas, tem um dedo de pé esquerdo tirado e encostado ao minimo, tem da parte direita um pedaço da orelha tirado, pés grandes, rosto redondo, levou uma argola no pescoço: quem o pegar, póde levar ao dito engenho, e nesta praça ao Sr. Lemos Junior Leal Reis, rua do Torres n. 14, que será bem recompensado.

— Fugio de bordo do brigue nacional Firma, o escravo Benedicto, de idade de 22 annos, cor preta, estatura regular, rosto comprido, pouca barba e he natural do Maranhao, supõe-se que se inculca por forro e talvez ande com roupa nova visto ter levado algum dinheiro no acto da fuga: quem o aprehender pode conduzi-lo a casa de Novaes & C. na praça do Commercio n. 6, que sera' generosamente gratificado.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1858

DATA INCORRETA